

a folha

Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias

<http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine>

N.º 47 — primavera de 2015

EPIDEMIAS E INFLAÇÃO — <i>João Pedro Gomes</i>	1
COMO A ROLA NINGUÉM CANTA — <i>Luís Filipe PL Sabino</i>	3
MULTUM PARVUM — <i>Philippe Magnan Gariso</i>	12
DESIGNAÇÕES DE ENTIDADES ASSOCIADAS À ALCAIDA — <i>Paulo Correia</i>	15
ROMÉNIA — FICHA DE PAÍS — <i>Carlota Pracana; Paulo Correia; Mioara Stroe</i>	24
DIREÇÕES-GERAIS E SERVIÇOS DA COMISSÃO — <i>Equipa Linguística do Departamento de Língua Portuguesa</i>	27
FALSOS AMIGOS PORTUGUÊS-ESPAÑOL / ESPAÑOL-PORTUGUÊS: MAIS UMA CONTRIBUIÇÃO — <i>vários autores</i>	29
ESPAÑOL E PORTUGUÊS: AS DIFICULDADES INESPERADAS (IV.A) — <i>Augusto Múrias</i>	31

Epidemias e inflação

João Pedro Gomes

Antigo funcionário da Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Não faz parte das minhas competências estabelecer uma ligação irrefutável entre os dois termos do título deste artigo. Há, porém, casos em que estão ligados, muito ligados mesmo.

Estamos em época de epidemias: é a gripe, é o ébola e todas as outras, com um desenvolvimento... viral (na verdadeira aceção da palavra), que faz com que a sua propagação seja muito ampla e rápida.

Basicamente, como funciona uma epidemia? Há um corpo atacado que se encarrega de infetar qualquer corpo são que esteja ou passe por perto, frequentemente até sem contacto direto. O curioso é que, ao passo que o corpo infetado consegue transferir o mal que tem para um corpo são, este último não pode, em contrapartida, ter um efeito equivalente no sentido inverso e curar o mal. Quem o conseguisse teria o Nobel da Medicina garantido.

Felizmente que os investigadores nas respetivas áreas têm, na maior parte dos casos, acabado por encontrar as vacinas/antídotos necessários, mesmo que apenas ao fim de muitos e muitos anos de árduo trabalho. Na área das línguas vivas, no entanto, as dificuldades são, por incrível que pareça, ainda maiores e encontrar antídotos para as epidemias é tarefa quase impossível.

Tentemos analisar o fenómeno.

Em geral, qualquer pessoa pode falar — de preferência, se tiver alguma coisa para dizer. O que, como se sabe, nem sempre é o caso. Quando tal acontece, é natural recorrer-se a todo o tipo de «complementos» (como os bordões, mas não só) para tornar mais longo aquilo que (não) se tem para dizer.

É aqui que entra a inflação: vender por mais palavras uma ideia ou uma simples expressão que podiam ser ditas com menos.

Quando não se trata apenas de uma questão de ênfase, este tipo de inflação está, provavelmente, na base de muitos pleonasmos («subir para cima», «descer para baixo», «avançar para a frente», «recuar para trás», «entrar para dentro», etc.).

Estes exemplos, embora reais, podem parecer exagerados — mas o problema está nos muitos outros em que nem tudo é tão visível.

Uma das mais recentes pragas no português (e que, como qualquer epidemia, se espalhou rapidamente e parece ter vindo para ficar) tem a ver com o acréscimo de «atrás» a expressões de tempo perfeitamente inequívocas: «há dois meses... atrás», «há três anos... atrás», etc. O «atrás» infetou toda a gente que não pensa.

Podemos ainda ouvir (embora comece a tornar-se raro) alguém dizer tais expressões sem o «atrás» — mas tais casos «saudáveis» parecem não ter qualquer influência sobre os infetados. Tal qual como na Medicina! Porquê?

Será que, dizendo «há dois dias» ou «há três semanas», alguém poderia interpretar tais expressões como referindo-se ao futuro, pelo que haveria necessidade de acrescentar o tal «atrás»? De modo nenhum! Mas a palavrinha a mais ajuda a encher o tempo do discurso, o programa de televisão, a coluna do jornal. Assim, por todo o lado, «recua-se para trás» e «desce-se para baixo». É a moda.

Ela veio para ficar — quem escrevia ou falava bem corre também aqui o risco de ser ultrapassado.

Mas o que estará na raiz deste caso particular?

Na falta de uma investigação mais aprofundada, recorro às minhas primeiras impressões.

Hoje, a primeira língua estrangeira que se aprende é o inglês. («Aprende» é, obviamente, um exagero.) Ora, se aprender uma nova língua é sempre um perigo, tentar aprendê-la sem conhecer a própria língua materna é ainda pior.

É que, ao contrário do português («há dois dias», «há três semanas», etc.), nas expressões equivalentes em inglês, usa-se «ago» após a expressão de tempo. Mas o «ago» não é, nestes casos, o equivalente ao «há»? Sim, é — mas só para quem souber que aquele «há» não se escreve «à» (e muito menos «ah» ou até «á»).

Quando uma pessoa começa a aprender «estrangeiro», vê logo que falta qualquer coisa ao português e aproveita para exhibir os seus conhecimentos, terminando a expressão de tempo «incompleta» com o acréscimo de «atrás». Pois se até existem casos parecidos, como, por exemplo, «dois dias antes»...

Claro que não se percebe que no inglês é mesmo necessário acrescentar qualquer coisa, caso contrário não se sabe se «two weeks» é «ago» ou «from now». No português, já lá está — mas só para quem souber o «há».

Ora, a maioria de jornalistas, comentadores, apresentadores, colunistas, etc. (incluindo quase todos os ministros e deputados) — em suma, os fazedores de opiniões e modas, os exemplos a seguir — não parece saber. E as massas vão atrás, no seu papel natural.

Já só falta um passo: considerar errado dizer «há dois anos», etc., sem mais nada a seguir.

Aí, sim, a catástrofe seria perfeita. Teríamos, talvez, a sagração do «muderno», isto é, o que resulta do antigo que... mudou. Será o «pugréçu»?

Era bom prepararmo-nos desde já para próximas epidemias. Para contrabalançar o «atrás», poderiam aparecer, por exemplo, novos casos do tipo «daqui a dois anos à frente... (vou estar mais velho/vou aprender a falar português/etc.)».

Com a evolução, poderá vir a ser proibido falar ou escrever sem erros — para não destoar. E, assim, olhando para o futuro, aqui termino, acabando no fim. [Tenho a impressão de que já fui infetado...]

joao.gomes.ec@hotmail.com



Como a rola ninguém canta⁽¹⁾

Luís Filipe PL Sabino

Antigo funcionário — Comissão Europeia; Comité Económico e Social Europeu-Comité das Regiões

A Fernanda

Ela pediu-me um beijo. Eu tinha nove anos. A Fernanda talvez mais dois ou três. Cantavam as rolas. Ou não cantavam, não sei. Ou descantavam enroladamente. Vivíamos cerca. Na fimbria de uma pequena cidade na raia. O pai era guarda-fiscal e morreu em troca de tiros com contrabandistas. A mãe não superou a perda. Creio que voltei a ver a Fernanda trinta e tal anos depois, num seminário sobre fotografia e Natureza nas Beiras, onde eu também tinha ido com o coro onde então cantava: ela enveredara pela fotografia — antiga paixão — e vivia em Guimarães. Reconhecemo-nos nessa ocasião por meios ínvios, fruto do acaso, que não vale a pena explicar, até porque não sei explicar. Tinha também propensões poéticas, com um e outro livro de edição-de-autor, um deles com título assim pró estranho: *Eu tenho dois tratores*. Por aqui desconfiei que não iria longe naquele domínio. Ofereceu-me um exemplar aliás com uma dedicatória interessante e afável: «Ao...que não canta como a rola mas que me deixou saudades». Tinha uma filha que se licenciara em Direito no estrangeiro e que trabalhava na Europol. Disse-lhe o que eu fazia. E o que não fazia.

Anos depois.

Telefonou-me para Bruxelas a filha da Fernanda, que obtivera o meu contacto através de e através de. A Fernanda morrera em circunstâncias não esclarecidas, por ocasião de uma exposição de fotografia em Carcassonne. Pediu-me que a acompanhasse àquela cidade onde, com alguma discrição — socorrendo-me de antigos colegas da polícia —, poderíamos investigar a morte da mãe. Os factos eram perturbadores: constava que a Fernanda morrera dentro de um elevador de um edifício particular em determinado dia; apurámos que na data indicada o elevador em causa não funcionava, a porta estava trancada e não havia acesso ao interior do elevador; apurámos também que o corpo apresentava sinais de agressão com objeto contundente ou atuando como tal, mas essa informação não estava vertida no relatório tanatológico. Na casa onde residira uns tempos, a Fernanda deixara uns haveres que a filha recolheu e que a polícia negligenciara. Numa bolsa havia uma carta manuscrita subscrita por um Ivan, que a filha desconhecia, que a convocava para um encontro em local x no dia y, pelas 21h30. Foi o dia considerado como sendo o da morte da Fernanda. Havia também uma foto datada onde figurava, em ambiente de praia, um homem abraçado à Fernanda com uns dizeres aparentemente em cirílico. A polícia desconhecia tudo isto e aconselhou o abandono da nossa intrusão em assuntos da competência das autoridades. Fomos a um consulado em Toulouse; que não adiantou nada... (as investigações prosseguem).

E seguem-se umas divagações:

A) Decisão do Conselho, de 4 de dezembro de 2014, relativa à aprovação, em nome da União Europeia, da Convenção da Haia, de 30 de junho de 2005, sobre os Acordos de Eleição do Foro⁽²⁾

«A União Europeia *está a desenvolver esforços* no sentido de criar um espaço judiciário comum baseado no princípio do reconhecimento mútuo das decisões judiciais.»

Observação:

Porquê esta expressão tão constantemente agitada nos textos UE? Já aqui nestas páginas desta gazeta houve grande algazarra e varapaus e cardápios pelo ar em ação furibunda de protesto da sociedade civil contra tal modo de escrever...

De vez em quando digam algo como «A União Europeia *diligencia* no sentido de...» ou «A União Europeia *promove a criação* de...»

B) Diretiva 2014/104/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de novembro de 2014, relativa a certas regras que regem as ações de indemnização no âmbito do direito nacional por infração às disposições do direito da concorrência dos Estados-Membros e da União Europeia⁽³⁾

Observação:

Na epígrafe desta Diretiva diz-se: «*relativa a certas regras que regem as ações de indemnização...*». Eh malta da pesada!! Vejam lá se não complicam!

Podiam escrever assim este segmento: «*relativa a regras sobre as ações...*»

Observação:

Nos Considerandos lê-se:

(14) *As ações de indemnização por infração ao direito da concorrência da União ou nacional requerem normalmente uma análise factual e económica complexa. Os elementos de prova necessários para fundamentar um pedido de indemnização estão frequentemente na posse exclusiva da parte contrária ou de terceiros e o demandante não tem suficiente conhecimento de tais elementos ou acesso aos mesmos. Nessas circunstâncias, a existência de requisitos legais estritos que exijam aos demandantes a especificação pormenorizada de todos os elementos factuais relativos às suas alegações no início de uma ação e a produção precisa de elementos de prova específicos pode impedir indevidamente o exercício efetivo do direito a reparação garantido pelo TFUE.*

Sugestão de uma redação alternativa ao texto supra:

*As ações de indemnização por infração ao direito da concorrência da União ou nacional requerem normalmente ~~uma~~ análise factual e económica complexa. Os elementos *probatórios* necessários para fundamentar um pedido de indemnização estão frequentemente na posse exclusiva da parte contrária ou de terceiros, *não tendo* o demandante suficiente conhecimento de tais elementos ou acesso aos mesmos. Nessas circunstâncias, a existência de requisitos legais estritos que exijam aos demandantes a especificação pormenorizada *dos* elementos factuais *que sustentam o pedido* no início *da instância* e a produção precisa de elementos de prova específicos pode impedir indevidamente o exercício efetivo do direito a reparação garantido pelo TFUE.*

Observação:

No Considerando 15 pode ler-se:

(15) *Os elementos de prova são importantes para intentar uma ação de indemnização por infração ao direito da concorrência da União ou nacional. No entanto, uma vez que a litigância no domínio do direito da concorrência da União se caracteriza por uma assimetria da informação, convém assegurar que os demandantes tenham o direito de obter a divulgação dos elementos de prova (a produção dos elementos probatórios relevantes para o seu pedido, sem necessidade de especificarem elementos de prova individuais. A fim de assegurar a igualdade de condições, esses meios também deverão estar disponíveis aos demandados em ações de indemnização, de modo a que estes possam requerer a *divulgação* dos elementos de prova por esses demandantes. Os tribunais nacionais deverão poder ordenar a *divulgação* de elementos de prova por terceiros, incluindo autoridades públicas. No caso de o tribunal nacional pretender ordenar a *divulgação* de elementos de prova pela Comissão,*

aplica-se o princípio da cooperação leal entre a União e os Estados-Membros, consagrado no artigo 4.º, n.º 3, do TUE, e o artigo 15.º n.º 1, do Regulamento (CE) n.º 1/2003 no que respeita aos pedidos de informação. Caso os tribunais nacionais ordenem às autoridades públicas que divulguem elementos de prova, aplicam-se os princípios da cooperação judiciária e administrativa nos termos do direito da União ou nacional.

Sugestão de uma redação alternativa ao texto supra:

Os elementos probatórios são importantes para intentar uma ação de indemnização por infração ao direito da concorrência da União ou nacional. No entanto, uma vez que a litigância no domínio do direito da concorrência da União se caracteriza por uma assimetria da informação, convém assegurar que os demandantes tenham o direito de obter a produção dos elementos probatórios relevantes para o seu pedido, sem necessidade de especificarem elementos probatórios concretos. A fim de assegurar a igualdade de condições, esses meios também deverão estar disponíveis aos demandados em ações de indemnização, de modo a que estes possam requerer a produção dos elementos probatórios por esses demandantes. Os tribunais nacionais deverão poder ordenar a produção de elementos probatórios por terceiros, incluindo autoridades públicas. No caso de o tribunal nacional pretender ordenar a produção de elementos probatórios pela Comissão, aplica-se o princípio da cooperação leal entre a União e os Estados-Membros, consagrado no artigo 4.º, n.º 3, do TUE, e o artigo 15.º, n.º 1, do Regulamento (CE) n.º 1/2003 no que respeita aos pedidos de informação. Caso os tribunais nacionais ordenem às autoridades públicas a produção de elementos probatórios, aplicam-se os princípios da cooperação judiciária e administrativa nos termos do direito da União ou nacional.⁽⁴⁾

Nota complementar:

sublinhou-se «divulgação», «divulgar», etc. para se chamar a atenção para o uso estranho de tal substantivo/verbo, quando no Considerando 14 se utilizou, corretamente, o termo «produção» para a mesma realidade. Haveria que manter este termo «produção», até porque «divulgar» elementos (ou meios) de prova não parece ter grande tradição na expressão jurídica...

A lei da concorrência portuguesa⁽⁵⁾, só para citar um exemplo, fala em «provas produzidas» (artigo 25.º); o nosso Código de Processo Civil vai no mesmo sentido da «produção» e não «divulgação» de provas.

C) Acordo de cooperação aduaneira entre a União Europeia e o Canadá no que diz respeito a questões relacionadas com a segurança da cadeia de abastecimento⁽⁶⁾

Artigo 4.º

As Partes Contratantes cooperam da seguinte maneira:

Observação: não digam «maneira» que revela falta de maneiras...Escrevam, v. g., «como segue».

Artigo 7.º

1. Caso surjam dificuldades ou litígios entre as Partes Contratantes relativamente à aplicação do presente Acordo, as autoridades aduaneiras das Partes Contratantes esforçar-se-ão por resolver a questão através de consultas e debates.

2. As Partes Contratantes podem igualmente consentir noutras formas de resolução de litígios.

FR: 2. Les parties contractantes peuvent également consentir à d'autres formes de règlement des différends.

EN: 2. The Contracting Parties may also consent to other forms of dispute resolution.

ES: 2. Las Partes Contratantes podrán aceptar, asimismo, otras formas de resolución de controversias.

Observação ao texto supra: o verbo «consentir» da versão PT não parece adequado, sendo, aliás, empregue amiúde em colagem do francês.

Creio que neste caso se deveria escrever, por exemplo, «estabelecer» ou «acordar em».

D) «Dez mil tropas juntam-se a cinco mil polícias para proteger França»⁽⁷⁾

Observação:

Este «tropas» no sentido de militares tem sido usado segundo julgo por influência do inglês e do francês, parecendo que já se entranhou. Os jornais & Cia. açafataram-se no termo.

Como nome comum é um coletivo (conjunto de soldados); aqui é usado como dez mil militares individuais, o que não parece correto.

Mas remeto a este propósito para um comentário do Ciberdúvidas, que sabem muito mais do que eu (não é falsa modéstia, claro!) e do que a minha cadela⁽⁸⁾:

Com as novas técnicas de fertilização, certas palavras passaram ao plural. Exemplos

«Já se disse tudo, mas como ninguém ouve, é sempre necessário recomeçar.» Esta frase de André Gide costumava abrir uma das secções da Critério, publicação relativamente periódica que saiu entre novembro de 1975 e novembro de 1976. Ao todo foram oito números: os primeiros seis dirigidos por João Palma-Ferreira e Alexandre O'Neill, escritores que nos andam a fazer falta (contentemo-nos com os muitos, embora poucos, livros que cá deixaram) e os dois últimos por Cardoso Ferreira. Abri com a citação de Gide porque talvez já tenha escrito coisas que surgem nesta crónica. Vou falar de falsos plurais, ou plurais inventados. O assunto é trivial, talvez frívolo; mas, se não soubermos resolver questões menores, como conseguiremos tratar das importantes? Hoje pouca gente vai para a tropa. Põe-se em causa o SMO. Não sabem o que é o SMO? Não admira; essa realidade agora em crise vinha do século XIX e atravessou o XX, mas não se usava a sigla. Acho estranho, todavia, que não se saiba o que é a tropa, modo vulgar (mas não forçosamente depreciativo) de designar as Forças Armadas. Se pegarmos num dicionário corrente (como o da Porto Editora), vem lá: «conjunto dos militares que prestam serviço nas forças armadas; (...) os soldados (...)». No entanto, vários canais de TV não sabem isso. Daí a frequência com que se ouvem frases assim: «(...) estiveram envolvidas na guerra 25 mil tropas britânicas» (canal História, 13/01/01); «Estavam ali 400 mil tropas» (idem, ibidem). Ah, como é fácil o inglês! Ouve-se «troops», e a tradução é «tropas», como podia ser outra coisa? Não se percebe o que é que não ensinaram a esta tropa — se o inglês, se o português. Tenho de reconhecer uma coisa lamentável: quando muito menos gente sabia inglês, não apareciam nos «media» estes erros. Tropa, sem s, tem já um sentido coletivo. Deviam dizer «25 mil homens» (ou soldados, ou militares). O que pergunto é se traduzir assim é saber inglês.»⁽⁹⁾

Francisco Bêlard⁽¹⁰⁾

E) Agora um intermezzo com Mascagni⁽¹¹⁾ e Chopin⁽¹²⁾, para não os atazanar com isto e aquilo (este numa interpretação do Luiz de Moura Castro, ínclito pianista brasileiro)

Quem não gostar de piano que se queixe.

Recebem-se reclamações e queixinhas todos os dias entre as 9h00 e as 16h30, tipo horário de repartição de finanças. Favor retirar senha de atendimento; por vezes o dispositivo para o efeito não funciona, mas não faz mal: eu grito «O seguinte» e a coisa vai. Claro que se me conhecer terá prioridade, independentemente do eventual n.º de senha. Aconselha-se, vivamente, que esteja à porta do serviço por volta das 4 da madrugada para entrar na fila de espera a tempo de ser atendido no próprio dia. Despeça-se da família e deixe os negócios arrumados, aventando móveis pela janela e utensílios de cozinha como caços e caçarolas. A propósito: não se aceitam cheques nem letras de câmbio; apenas carcanhol líquido!

Quem amar perdidamente, estilo florbelaspancamente, piano pode ver ao vivo o Luiz de Moura Castro⁽¹³⁾ na próxima Semana Internacional de Piano de Óbidos (SIPO)⁽¹⁴⁾, na primeira semana de agosto deste ano. E quem se interessar desmedidamente por coisas da música e reflexões filosóficas pode ver o livro de Wolff, F., *Pourquoi la Musique?*, referência que recolhi no artigo de Roger-Pol Droit «Francis Wolff donne le “la”»⁽¹⁵⁾.

F) Já devem ter encontrado textos em língua «portuguesa» que, sendo traduções do castelhano, ficam dependuradas desta língua como caramelos da viuda Solano, porque eventualmente quem traduziu tem uma ideia aproximada das línguas⁽¹⁶⁾ e crê que no traduzir tudo é permitido...

Vi recentemente umas cláusulas de um seguro onde se podia ler, além de outros dislates que me causaram pranto e espanto durante 16 minutos:

«A cobertura de reembolso das despesas de anulação, entrará em vigor a partir de (...) sempre e quando este seguro tiver sido subscrito como muito tarde no momento da confirmação da viagem ou serviço, ou em seu defeito antes do início do período de cancelamento (...)

O resto das garantias, para entrarem em vigor, o Segurado deverá ter iniciado a viagem».

E ainda isto:

«ISP: imposto da prima do seguro

Selo: recargo da liquidação de entidades seguradoras

Prima: inclui a prima de responsabilidade civil e seus impostos assim como a prima de assistência»

Já sei o que estão a pensar: c'um escafandro, lá vem ainda este gabiru com coisas que não interessam a ninguém e a chatear o pagode que tem mais que fazer do que aturar um primata que se julga primo da tia-avó do leão do Pierre Ivanoff.

Para considerações desse quilate, *je me suis dans les encres!* Estou-me borrifando e marimbando!

G) Regulamento Geral da Liga Portuguesa de Futebol Profissional⁽¹⁷⁾

Podemos ler no artigo 3.º:

O Regulamento Geral deverá ser obrigatoriamente revisto sempre que ocorra qualquer alteração dos Estatutos da Liga, por forma a ser adaptado e ajustado se tal se revelar necessário.

Observação:

Sou grande futebolodependente, moderadamente, entenda-se... mas esta fórmula é tipo tática 4x3x3 e não 4x1x5, e merece pelo menos o cartão amarelo, o que não faz mal, pois isto não quer dizer nada neste contexto.

Eu escreveria assim, por exemplo:

O Regulamento Geral é revisto em caso de alteração dos Estatutos da Liga, para, se necessário, ser adaptado e ajustado.

H) Regulamento de Execução (UE) 2015/207 da Comissão, de 20 de janeiro de 2015, que estabelece regras pormenorizadas de execução do Regulamento (UE) n.º 1303/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho (...)⁽¹⁸⁾

Observação:

Na epígrafe utiliza-se «regras **pormenorizadas**», adjetivo claramente inútil, embora se compreenda pois que o tradutor traduziu o texto, ao que parece, a partir do inglês onde se fala de «*detailed rules*».

As versões FR, ESP, IT e NL dispensam adjetivo equivalente, já assim não o fazendo a versão DE.

Pese embora a relativa «gravidade» do caso, creio, como tem sido o *Leitmotiv* de muitas das crónicas aqui trazidas, que coisas assim sofrem de desnecessidade, pelo que não devem ser usadas.

I) Lei n.º 100/2003, de 15 de novembro, que aprova o novo Código de Justiça Militar e revoga a legislação existente sobre a matéria⁽¹⁹⁾

Artigo 9.º

Equiparação a crimes cometidos em tempo de guerra

Para efeitos de aplicação do disposto no livro I e nos capítulos I a V do livro II deste Código, consideram-se, com as necessárias adaptações, equivalentes a crimes cometidos em tempo de guerra os perpetrados em estado de sítio e de emergência ou em ocasião que pressuponha a aplicação das convenções de Genebra para a proteção das vítimas de guerra, bem como os relacionados com o empenhamento das Forças Armadas ou de outras forças militares em missões de apoio à paz, no âmbito dos compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português.

Observação ao preceito supra:

Em textos relativamente longos como este, sugeriria algo como o que segue, que creio que não desvirtua o escopo do dispositivo. É certo que não se trata aqui de tradução; está em causa apenas uma operação de cosmética que pode facilitar a leitura:

«Para efeitos de aplicação do disposto no livro I e nos capítulos I a V do livro II deste Código, consideram-se, com as necessárias adaptações, equivalentes a crimes cometidos em tempo de guerra:

- a) os perpetrados em estado de sítio e de emergência ou em ocasião que pressuponha a aplicação das convenções de Genebra para a proteção das vítimas de guerra,
- b) os relacionados com o empenhamento das Forças Armadas ou de outras forças militares em missões de apoio à paz, no âmbito dos compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português.»

J) Num posto de abastecimento de combustível, que em Portugal são (alguns) centros de convívio onde se encontra de quase tudo estilo *arabe-du-coin*

Pode ler-se:

«Bomba em pré-pagamento
Dirija-se à caixa, por favor
Pedimos desculpa pelo incómodo
Please prepay»

Em português isto é muito complicado; a língua inglesa resolve e bem a questão, circunscrevendo-se a um simples «please» e está a cortesia feita. Mas nada disto é grave. Embora saibamos que os portugueses enredam as coisas sem «nexexidade»⁽²⁰⁾.

K) Numa loja de brinquedos

Uma caixa com os ditos lá dentro, tem na face:

Sweetheart sheep
Ovelhinha doce coração

Este «doce coração» é alguma coisa, se porventura pretende ser tradução do inglês? É certo que no mundo parvulário são coisas comuns as liberdades linguísticas e de construção de frases e a imaginação fértil. Deixo só este apontamento.

Em legendas na televisão o termo «sweetheart» surge traduzido, por vezes, por «fofinha» ou «queridinha» (brrrrr!!!)... o que é, pelo menos, desaconselhável em brinquedos infantis.

L) Convenção relativa à competência judiciária, ao reconhecimento e à execução de decisões em matéria civil e comercial⁽²¹⁾

Artigo 4.º

2. Qualquer pessoa, independentemente da sua nacionalidade, com domicílio no território de um Estado vinculado pela presente convenção pode, tal como os nacionais, invocar contra esse requerido as regras de competência que estejam em vigor nesse Estado e, nomeadamente, as previstas no anexo I.

A disposição que antecede tem as seguintes versões em algumas línguas:

IT: 2. Chiunque sia domiciliato nel territorio di uno Stato vincolato dalla presente convenzione può, indipendentemente dalla cittadinanza e al pari dei cittadini di questo Stato, addurre nei confronti di tale convenuto le norme sulla competenza in vigore nello Stato medesimo, in particolare quelle indicate nell'allegato I.

ES: 2. Toda persona, sea cual fuere su nacionalidad, domiciliada en un Estado vinculado por el presente Convenio podrá invocar contra dicho demandado, del mismo modo que los nacionales de este Estado, las reglas de competencia judicial vigentes en el mismo y, en particular, las previstas en el anexo I.

FR: 2. Toute personne, quelle que soit sa nationalité, domiciliée sur le territoire d'un État lié par la présente convention, peut, comme les nationaux, y invoquer contre ce défendeur les règles de compétence qui y sont en vigueur et notamment celles prévues à l'annexe I.

EN: 2. As against such a defendant, any person domiciled in a State bound by this Convention may, whatever his nationality, avail himself in that State of the rules of jurisdiction there in force, and in particular those specified in Annex I, in the same way as the nationals of that State.

Para a versão portuguesa poderia sugerir outra redação, na esteira do que já aqui tenho proposto. Assim (alterações assinaladas):

Quem, independentemente da sua nacionalidade, *tiver* domicílio no território de um Estado vinculado pela presente convenção pode, *tal* como os nacionais, invocar contra esse requerido as regras de competência *vigentes* nesse Estado e, nomeadamente, as previstas no anexo I.

Observação: o uso do «quem» tem longa e justa tradição no Direito português pelo que, de novo, se recomenda. E «*que estejam em vigor*» pode ser validamente substituído por «*vigentes*».

M) Na área do Direito Canónico, encontrei isto, ao fazer buscas aleatórias, que deixo como curiosidade

Dignitas Connubii (A Dignidade do Matrimónio) Instrução que Devem Observar os Tribunais Diocesanos e Interdiocesanos ao Tratarem as Causas de Nulidade de Matrimónio⁽²²⁾
Artigo 75.º

3. *Quem quer que prejudique a outros por um ato jurídico ilegítimo ou por qualquer ato doloso ou culposos, é obrigado a reparar o dano causado (cân. 128).*

LA: § 3. *Quicumque illegitime actu iuridico, immo quovis alio actu dolo vel culpa posito, alteri damnum infert, obligatione tenetur damnum reparandi (can. 128).*

FR: § 3. *Quiconque cause illégitimement un dommage à autrui par un acte juridique ou encore par un autre acte quelconque posé avec dol ou faute, est tenu par l'obligation de réparer le dommage causé (c. 128).*

EN: § 3. *Whoever illegitimately causes harm to another by a juridic act, indeed by any other act placed maliciously or negligently, is bound by the obligation to repair the damage (can. 128).*

Observação: a versão portuguesa emprega o «quem quer que»; há um erro ao falar em «*ato jurídico ilegítimo*» pois que disso não se trata⁽²³⁾; o que diz o original latino é quem causar ilegítimamente um dano por um ato jurídico etc., tal resultando também de outras versões linguísticas que deixo transcritas.

Mas poder-se-ia dar um retoque na versão portuguesa nestes termos:

Quem ilegítimamente prejudicar outrem por um ato jurídico ou por qualquer ato doloso ou culposos, é obrigado a reparar o dano causado (cân. 128).

Que se pode confrontar com preceito do Código Civil português⁽²⁴⁾:
Artigo 483.º

(Princípio geral)

1. *Aquele que, com dolo ou mera culpa, violar ilicitamente o direito de outrem ou qualquer disposição legal destinada a proteger interesses alheios fica obrigado a indemnizar o lesado pelos danos resultantes da violação.*

N) Aviso n.º 15/2015 que torna público que o Reino dos Países Baixos emitiu uma declaração à Convenção Relativa ao Branqueamento, Detenção, Apreensão e Perda dos Produtos do Crime, aberta a assinatura em Estrasburgo, em 8 de novembro de 1990⁽²⁵⁾

Declaração (original em inglês):

Declaration transmitted by a Note verbale from the Permanent Representation of the Netherlands, dated 4 January 2012, registered at the Secretariat General on 9 January 2012 — Or. Engl.

In accordance with Article 25, paragraph 3, of the Convention, the Kingdom of the Netherlands declares that:

— *requests made to the European part of the Netherlands and documents supporting such requests in a language other than Dutch, French or English shall be accompanied by a translation into one of these languages;*

— *requests made to the Caribbean part of the Netherlands (the islands of Bonaire, Sint Eustatius and Saba) and documents supporting such requests in a language other than Dutch, English, or Spanish shall be accompanied by a translation into one of these languages.*

Tradução:

Declaração transmitida por Nota verbal do Representante Permanente da Holanda, de 4 de janeiro de 2012, registada no Secretariado Geral em 9 de janeiro 2012 — Or. Ing.

De acordo com o n.º 3 do artigo 25.º da Convenção, o Reino dos Países Baixos declara que:

— *pedidos dirigidos à parte Europeia da Holanda e documentos anexos a esses pedidos em outra língua que não o Holandês, Francês ou Inglês devem ser acompanhados de uma tradução numa destas línguas;*

— *pedidos dirigidos às Caraíbas Holandesas (as ilhas de Bonaire, Santo Eustáquio e Saba) e documentos anexos a esses pedidos em outra língua que não o Holandês, Inglês ou Espanhol devem ser acompanhados de uma tradução numa destas línguas.*

Observação:

Em geral fala-se corretamente de Países Baixos, de língua neerlandesa (ou neerlandês), tendo sido afastadas versões como Holanda e holandês...

luis.f.sabino@gmail.com

⁽¹⁾ YouTube, *Dá-me uma gotinha d'água* (tradicional alentejana), António Zambujo com a participação do Rancho de Cantadores de Aldeia Nova de São Bento, 24.9.2011,

<https://www.youtube.com/watch?v=-BmCPThaA3Q&authuser=0>.

⁽²⁾ Decisão do Conselho, de 4 de dezembro de 2014, relativa à aprovação, em nome da União Europeia, da Convenção da Haia, de 30 de junho de 2005, sobre os Acordos de Eleição do Foro,

<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32014D0887>.

⁽³⁾ Diretiva 2014/104/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de novembro de 2014, relativa a certas regras que regem as ações de indemnização no âmbito do direito nacional por infração às disposições do direito da concorrência dos Estados-Membros e da União Europeia,

<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32014L0104>.

⁽⁴⁾ Uma nota que alguns malvados (m/f) inconspícuos acharão supérflua.

Os considerandos são o preâmbulo das leis. Os nossos avós gregos antigos davam, pela mão de Platão e outros, relevo especial aos preâmbulos como meio de educação e de formação para a vida do Estado. As leis deviam ser escritas com particular cautela, sendo a sua coerência garantida por um colégio de magistrados — os «tesmótetas» — com a obrigação de reverem anualmente as leis para verificarem a existência de leis contraditórias ou desnecessárias.

Sobre este ponto, pode ler-se Romilly, J. de, *La Loi dans la Pensée Grecque — De la stabilité des lois*, 2.ª ed., Société d'Édition Les Belles Lettres, Paris, 2002, ISBN 2-251-44187-5. Ou ainda o sempre Jaeger, W. W., *Paideia: A Formação do Homem Grego*, Editorial Aster, Lisboa, 1979, p. 1218 e sgs.

Embora noutro plano, e porque alguém na assistência poderá gostar de tal coisa, veja-se a oração fúnebre proferida por Péricles na morte de Tucídides: Remacle, P., et al., «Thucydide: livre II - Oraison funèbre prononcée par Périclès», *L'antiquité grecque et latine: Du moyen âge*, <http://remacle.org/bloodwolf/textes/thucveloge.htm>.

E ainda: para quem aprecie poesia, vejam-se e leiam-se as traduções a partir do grego pelo Manuel Resende, meritíssimo tradutor e poeta, como Elytis, O., *Louvada Seja (Áxion Estí)*, Assírio & Alvim, Lisboa, 2004, ISBN 972-37-0805-1.

⁽⁵⁾ Lei n.º 19/2012 que aprova o novo regime jurídico da concorrência, revogando as Leis n.ºs 18/2003, de 11 de junho, e 39/2006, de 25 de agosto, e procede à segunda alteração à Lei n.º 2/99, de 13 de janeiro, *Diário da República*, I Série, n.º 89, de 8 de agosto de 2012, <https://dre.pt/application/file/553325>.

⁽⁶⁾ Acordo de cooperação aduaneira entre a União Europeia e o Canadá no que diz respeito a questões relacionadas com a segurança da cadeia de abastecimento, [http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:22014A1223\(01\)](http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:22014A1223(01)).

⁽⁷⁾ «Dez mil tropas juntam-se a cinco mil polícias para proteger França», *Jornal de Notícias*, 12.1.2015, http://www.jn.pt/PaginaInicial/Mundo/Interior.aspx?content_id=4337241.



(8) *Family photo: à la plage.*

(9) «En vérité, il y a toujours des choses que la traduction ne laisse pas transparaître, alors que l’art du traducteur serait de ne rien laisser perdre. On n’est donc jamais réellement satisfait. Mais c’est vrai aussi des livres originaux que nous écrivons, et dont Valéry aurait pu dire qu’ils étaient une traduction de la langue *self* (il aimait ce mot) dans une langue accessible à tous», Yourcenar, M., *Les Yeux ouverts: Entretiens avec Matthieu Galey*, Le Livre de Poche, 2014, (1.^a ed. 1981), ISBN 978-2-253-02825-3, p. 192-193.

Ver Desarthe, A., *Traduire, dit-elle: Poupées russes*, Le Monde des livres, 22.8.2014, <http://editions-verdier.fr/2014/09/03/le-monde-des-livres-22-aout-2014-par-agnes-desarthe/>.

Em 1979, Bernard Pivot (Apostrophes) fez uma entrevista muito interessante a Marguerite Yourcenar: Institut national de l’audiovisuel, *Interview de Marguerite Yourcenar par Bernard Pivot, réalisée dans sa maison de l’île des Monts Déserts aux Etats-Unis, en septembre 1979*, <http://www.ina.fr/video/CPB79052553>.

(10) Belard, F., *Os falsos plurais*, Ciberdúvidas, <http://www.ciberduvidas.com/antologia.php?rid=598>.

(11) YouTube, *Pietro Mascagni: Cavalleria rusticana – Intermezzo*, <https://www.youtube.com/watch?v=7OvsVSWB4TI>.

(12) YouTube, *SIPO 2012: Luiz de Moura Castro*, <https://www.youtube.com/watch?v=HZsYCv8i7xA>.

(13) E outros como: Paul Badura-Skoda, Boris Berman, Artur Pizarro, Manuela Gouveia...

(14) SIPO: Óbidos Internacional Piano Master Classes & Festival, <http://www.pianobidos.org/>.

(15) Droit, R.-P., «Francis Wolff donne le “la”», *Le Monde*, suplemento «Le Monde des Livres», 20.2.2015, http://www.lemonde.fr/livres/article/2015/02/18/francis-wolff-donne-le-la_4578959_3260.html.

(16) Jean Quatremer, correspondente em Bruxelas do diário *Libération* tem dedicado várias crónicas ao multilinguismo.

(17) Liga Portuguesa de Futebol Profissional, *Regulamento Geral da Liga Portuguesa de Futebol Profissional*, 2011, http://www.ligaportugal.pt/media/37509/reg_geral-2014-2015.pdf.

(18) Regulamento de Execução (UE) 2015/207 da Comissão, de 20 de janeiro de 2015, que estabelece regras pormenorizadas de execução do Regulamento (UE) n.º 1303/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, no que diz respeito aos modelos para apresentação do relatório intercalar, das informações relativas aos grandes projetos, do plano de ação conjunto, dos relatórios de execução do objetivo de Investimento no Crescimento e no Emprego, da declaração de gestão, da estratégia de auditoria, do parecer de auditoria e do relatório anual de controlo, bem como a metodologia a utilizar para efeitos da análise custo-benefício, e nos termos do Regulamento (UE) n.º 1299/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, no que diz respeito ao modelo dos relatórios de execução do objetivo da Cooperação Territorial Europeia, <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32015R0207>.

(19) Lei n.º 100/2003, de 15 de novembro que aprova o novo Código de Justiça Militar e revoga a legislação existente sobre a matéria, *Diário da República*, I Série, n.º 265, de 15 de novembro de 2003, <https://dre.pt/application/file/446423>.

(20) Ver Diácono Remédios, personagem do Herman José.

(21) Convenção relativa à competência judiciária, ao reconhecimento e à execução de decisões em matéria civil e comercial, http://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:d718835d-4273-44a3-b1ca-92ada8a35425.0019.01/DOC_2&format=PDF.

(22) Conselho Pontifício para os Textos Legislativos, *Dignitas Connubii (A Dignidade Do Matrimónio), Instrução que Devem Observar os Tribunais Diocesanos e Interdiocesanos ao Tratarem as Causas de Nulidade de Matrimónio*, http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/intrptxt/documents/rc_pc_intrptxt_doc_20050125_dignitas-connubii_po.html.

(23) Neste passo socorro-me de Hallein, P., *Le Défenseur du Lien dans les Causes de Nullité du Mariage*, Editrice Pontificia Università Gregoriana, Roma, 2009, ISBN 978-88-7839-146-8, p. 352, nota 1036, <http://books.google.com/books?vid=ISBN9788878391468>.

(24) Decreto-Lei n.º 47344 que aprova o Código Civil e regula a sua aplicação - Revoga, a partir da data da entrada em vigor do novo Código Civil, toda a legislação civil relativa às matérias que o mesmo abrange, *Diário do Governo*, I Série, n.º 274/1966, de 25 de novembro de 1966, (versão atualizada, 30.12.2014), http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=775&tabela=leis&so_miolo=&.

(25) Aviso n.º 15/2015 que torna público que o Reino dos Países Baixos emitiu uma declaração à Convenção Relativa ao Branqueamento, Detenção, Apreensão e Perda dos Produtos do Crime, aberta a assinatura em Estrasburgo, em 8 de novembro de 1990, *Diário da República*, I série, n.º 40, de 26 de fevereiro de 2015, <https://dre.pt/application/file/a/66602939>.



Multum parvum

Philippe Magnan Gariso

Tradutor técnico — Mota-Engil, Engenharia e Construção, SA, Lisboa

Não se assuste o leitor, não vou perorar em latim; apenas tentar «meter o Rossio na rua da Betesga», que é, como quem diz, aproveitar ao máximo o espaço disponível, com o risco, de, no final, termos um monumental «salmigondis» para usar um vocábulo ao gosto dos nossos vizinhos gauleses; «hotchpotch» para os falantes das ilhas Britânicas. Mas sossegue, caro leitor, o resultado pretendido não é o de se obter uma valente «misturada», uma miscelânea; antes, consignar alguns apontamentos sobre modos de falar que andam por aí «à mauvais escient»; perdão, empregues abusivamente.

Comecemos então pelo princípio.

O futuro é moda; o presente virou arcaico

De facto, é cada vez mais comum ouvir-se, sobretudo dos que usam e abusam da linguagem redonda, quase me apetece dizer — da boca dos políticos, enunciados do tipo: — «... não serão necessárias mais medidas...». Do mesmo modo, abundam nos jornais frases do mesmo género, por exemplo: «... o contrato entrará em vigor no dia...»; «...será aplicada uma multa...».

Perdoem-me a expressão, mas que tontice é esta de falar no futuro, transformando o presente em passado? Se, num contrato, se indica concretamente uma data, o dito contrato **entra** em vigor nessa data. Ao tempo do «futuro» é intrínseca a ideia de que algo irá ocorrer num tempo posterior ao do enunciado, logo, implicitamente, com o elemento de incerteza, dúvida, possibilidade — remota, ou próxima. Em termos linguísticos, ou filosóficos se o leitor preferir, estamos aqui perante o que se designa por modalidade deontica e modalidade epistémica, ou seja, a certeza e a dúvida. Quando se diz «não **serão** necessárias mais medidas...», o que se quer dizer, na realidade? É que as tais medidas podem vir a ser adoptadas, caso contrário, se quem as profere tivesse a certeza do que afirma, diria: «não **são** necessárias mais medidas». A tal linguagem redonda tem os seus objectivos... Tudo se diz e se pensa no incerto, na dúvida, em suma, no futuro, para que não haja compromissos... O presente assusta, é fulgurante, compromete, e obriga a cumprir promessas... «Não serão adoptadas medidas» é bem diferente de «não são adotadas medidas», e acredite o leitor, a diferença dá jeito a quem a usa.

Do mesmo modo, quando se escreve «o contrato entrará em vigor...», surge logo a pergunta: «vai mesmo entrar?», ou há a certeza de que entra? Se há, «entra» e não «entrará». Como dizia um advogado amigo, em direito não há boa-fé; há o que está escrito no texto. Questionável? Talvez, mas não neste espaço.

Chumbou, reprovou

Dois vocábulos terríveis, temíveis nos tempos que correm, mas também, e infelizmente, tão mal empregues. Os alunos e — agora — os professores chumbam nas provas de avaliação ou reprovam a «português» e quase sempre a «matemática».

O leitor já adivinhou. Os alunos não reprovam, nem chumbam coisa nenhuma; são reprovados (ou chumbados) pelos examinadores, professores, ou lá o que seja. Os alunos e, agora, os professores **ficam reprovados** ou **ficam chumbados**. Talvez com razão, a avaliar pelo modo como falam e escrevem...

Os falares técnicos de Portugal e do Brasil ou... um acordo (des)consensual

Não deixo de partilhar com o leitor a dificuldade, talvez desmesurada, injustificada, mas o facto é que a realidade se nos impõe, ao lidar com documentos técnicos oriundos das terras de Vera Cruz, na era

da globalização (ou será «mundialização»?). Pois é, ao nosso estaleiro de obras, corresponde o «canteiro»; à nossa condução defensiva, equivale a «direção preventiva», e quando se delimita o âmbito de um projecto, os nossos irmãos falam do «escopo»; quando queremos pagar os nossos impostos, ou uma factura em atraso dos serviços municipais vamos à recebedoria ou à repartição de finanças, ao passo que os brasileiros vão à coletoria.

Na área ferroviária, as diferenças são inúmeras e algumas surpreendentes. Vejamos: no Brasil, uma atacadeira é designada por «socadora», o ataque é a socaria, o vagão balastreiro é um vagão de lastro e a esmeriladora de carril passa a esmerilhadora. A soldadura aluminotérmica recebe o nome de soldadura de campo e a escala da via é a extraviração. Há, ainda, a superestrutura de via conhecida no Brasil como via permanente e as eclissas ou barretas são as talas de junção. Os carris passam a trilhos, e as travessas são dormentes; já agora, quando falamos da cróssima de um aparelho de mudança de via, damos com o «jacaré». A deservagem química dá pelo nome de capina química; mais prosaicamente, circular na via-férrea é «trafegar»; na construção civil, um contentor para entulho, por exemplo, é conhecido como «caçamba». Temos ainda o «caminhão *munk*» e o «material rodante», respectivamente camião com grua e material circulante. Nos já 10 anos de tradução técnica, a realidade é crua: um texto de natureza ferroviária redigido na variante europeia do português e destinado a concursos internacionais com intervenção do Brasil tem de ser «traduzido» — uma exigência sem reciprocidade. Enfim!

O NAO — a fonética destrambelhada

Claro, não podia ser de outro modo; tenho de partilhar esta sensação de destrambelho que surge com as novas regras da escrita do português, consequência da queda das consoantes que serviam para abrir as vogais que antecederiam. Por exemplo: «acção», «recepção», «concepção» (ou as ilógicas formas em «Egito» / «egípcio»). Ora, caindo a consoante naqueles casos, porque teremos de manter o «a» e o «e» abertos? Se um acordo, mais movido por interesses editoriais, comerciais, de facilidade de ensino e de globalização/mundialização do que propriamente por justificação etimológica, guilhotina as consoantes não pronunciadas mas cuja presença não é fruto do acaso, não vejo por que razão os falantes não hão-de poder pronunciar as novas palavras sem as vogais abertas... Que linha de raciocínio teremos de seguir para que essas vogais se mantenham abertas na pronúncia? Ao abrigo de que preceito científico se mantém uma entoação ou um acento tónico — ainda que sem o diacrítico — quando a consoante que servia de abertura à vogal desaparece? E se pedíssemos a um marciano que se supõe ser de inteligência inatingível para os terráqueos, que nos explicasse a discrepância entre a queda e a permanência da consoante no etnónimo em questão? Confesso-me inapto e impreparado mentalmente — a despeito dos titânicos esforços — para «encaixar» qualquer explicação a este respeito que não caiba nos parâmetros do que se convencionou designar por raciocínio lógico, e a lógica da fonética descaracterizadora não serve. Teremos chegado à lógica ilógica, ou estaremos no domínio do ilógico lógico?

De resto, não passa pela cabeça de qualquer anglófono nos quatro continentes, nem na mente dos falantes da língua de Voltaire, quer no Canadá, na Bélgica ou nos confins de África, sei lá, no Burundi, ou no Togo, suprimir letras que não são pronunciadas; e se as há, em ambos os idiomas! Veja-se, na língua inglesa «lamb», «climb», «thumb», por exemplo, em que o «b» final não é pronunciado mas tem uma raiz etimológica; e não é vítima de corte. Veja-se «Stephen» em que o «ph» é lido como «v», ou «phial» que segue a mesma regra de pronúncia; ou seja, não se substituem ou cortam letras à toa, por decreto ou interesses editoriais, ou outros a pretexto da expansão da língua conduzida por alguns... Os linguistas anglófonos, francófonos serão menos iluminados do que os seguidores do acordo em Portugal? Recordo que nem a Sociedade Portuguesa de Autores, nem a Associação Portuguesa de Tradutores adere à nova grafia.

Uma última nota sobre «presidente» e «presidenta». Batem o pé uns quantos e ficam enxofrados com a feminização da função de presidente e esbracejam com argumentos de gramática; já não é tempo de preconceitos de género, numa altura em que «la gente féminine» ocupa cada vez mais lugares de topo, quer na esfera empresarial quer na política. A título de curiosidade, muito recentemente, na

Assembleia Nacional francesa um deputado foi multado em um quarto da sua remuneração mensal, durante um mês, por se ter dirigido à «presidenta» de uma sessão daquele órgão nos termos incorrectos, ou seja «Madame le président» em vez da forma «Madame la présidente», forma consagrada pelo Regimento da Assembleia Nacional. O novo acordo? Imposto! Relembro uma rábula dos celebérrimos Parodiantes de Lisboa que dava pelo nome de «Detectives Patilhas e Ventoinha» em que o Dete(c)tive / Inspe(c)tor (mais um exemplo da mera escrita fonética que atropela a raiz etimológica) Patilhas ordena ao seu ajudante Ventoinha que proceda a determinada diligência, ao que o mesmo responde: «Já vou chefe, contrariado, mas vou!»

Ainda e sempre, vende-se e aluga-se casas

Por este país fora quantas placas e anúncios com os dizeres: «Vende-se andares» ou «aluga-se quartos». Desde já, uma distinção entre alugar e arrendar. O primeiro emprega-se para bens móveis, o segundo para bens imóveis, logo aluga-se um automóvel, mas arrenda-se um andar, claro está, dando ou tomando de arrendamento. Vejamos agora a vertente gramatical da questão. Aquele «se» não é um pronome indefinido, mas sim um pronome apassivador, outrora conhecido como partícula apassivante. Assim, na diástase passiva, teremos: Casas são vendidas e andares são arrendados, daí a forma correcta ser «Vendem-se casas» e «alugam-se quartos».

Despoletar

Amiúde ouvimos e lemos que um determinado factor despoleta ou despoletou uma determinada reacção ou comportamento; sei lá, por exemplo, «a crise despoletou a violência doméstica, ou um comportamento suicida entre os desempregados». Na realidade, caro leitor, não se trata de despoletar, mas sim de «espoletar», até porque o prefixo «des» exprime a ideia contrária. Concretamente, «espoletar» significa «pôr a espoleta em»; em linguagem simples, «armar», «permitir o disparo», logo, metaforicamente, «desencadear». Em «despoletar» temos a ideia de «travar», «desarmar», «pôr fim a», logo, o correcto é empregar-se «espoletar» e não «despoletar» no exemplo que apresentei inicialmente.

Ponto final

Para concluir este passeio pela língua maltratada (*honi soit qui mal y pense!*) — nada de mentes torpes, caros leitores, não há como um ponto final, mas ... sem parágrafo! Pois é, aos senhores comentadores de televisão e outros utilizadores da língua recordo que a seguir a um ponto final, não há parágrafos, porque o ponto final termina um texto. Relembro as lições de português da 4.^a classe, na Escola Primária Rebelo da Silva, na ex-Lourenço Marques, ministradas com todo o brilhantismo da Sr.^a Professora Helena Chorão sobre sinais de pontuação: de entre os vários sinais, há o ponto parágrafo, a que se segue um novo parágrafo no texto, e o ponto final que põe fim ao texto. *Et voilà*. Ponto, mas... ainda não final.

Agora, sim, vai ser o ponto final, não sem antes dar a explicação por que o leitor clama e que tem que ver com o emprego de estrangeirismos no texto; hoje, deu-me para me sentir estrangeirado, mesmo com o perigo de esbarrar em alguns casticistas.

philippe.gariso@gmail.com



Designações de entidades associadas à Alcaida

Paulo Correia

Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Com a invasão soviética do Afeganistão em 1979, surgiram e organizaram-se os primeiros movimentos sunitas *jiadistas*⁽¹⁾. Estava-se ainda nos tempos da Guerra Fria, sendo então os *jiadistas* designados *mujaidines* ou «combatentes da liberdade».

Com a retirada da União Soviética do Afeganistão, em 1989, muitos combatentes passaram aos conflitos em Caxemira (1989), na Chechénia (1991), na Argélia (1991), na Bósnia (1992), no Tajiquistão (1992) ou ainda no Médio Oriente, na sequência do fracasso do processo de paz israelo-palestiniano (1993). Mas foi com os atentados contra duas embaixadas americanas na África Oriental (1998), com o ataque ao contratorpedeiro USS *Cole* em Adem (2000) e, sobretudo, com o ataque de 11 de setembro de 2001 às Torres Gémeas de Nova Iorque que a referência a organizações e grupos *jiadistas* associados à Alcaida entrou no dia a dia da comunicação social ocidental. *Jiadismo* passou a ser, definitivamente, sinónimo de terrorismo.

No pós-11 de Setembro, o derrube do regime talibã do Afeganistão (2001), a invasão do Iraque em 2003 e, mais recentemente, as Primaveras Árabes (2010-2011), ou o que se passou depois, parecem ter rompido frágeis equilíbrios regionais e favorecido a proliferação de novos movimentos um pouco por todo o mundo muçulmano sunita. Atualmente, os movimentos *jiadistas* estão espalhados do Magrebe ao Maxerreque, do Sael ao Corno de África, do Cáucaso à Índia (Caxemira) e China (Sinqiã) e do Achém a Mindanau. Mas, de entre todos, é a atuação do autodenominado Estado Islâmico⁽²⁾ ultrajiadista na Síria e Iraque que concentra hoje as maiores preocupações.

Esta realidade encontra-se refletida, naturalmente, nos textos de interesse geral e na legislação da União Europeia, nas atuais 24 versões linguísticas. Um caso paradigmático é o Regulamento n.º 881/2002 do Conselho, de 27 de maio de 2002, que institui certas medidas restritivas específicas contra determinadas pessoas e entidades associadas à rede Alcaida⁽³⁾, cujo anexo I contém a lista das pessoas, grupos e entidades abrangidos pelo congelamento de fundos e de recursos económicos previsto no regulamento. A atualização do anexo I é realizada por meio de regulamentos de execução da Comissão, reproduzindo as decisões do comité de sanções das Nações Unidas criado em virtude da resolução 1267 (1999) do Conselho de Segurança⁽⁴⁾. A lista das Nações Unidas existe apenas em inglês⁽⁵⁾, por vezes com a indicação da ortografia na língua original, sendo as diferentes versões linguísticas do anexo I do Regulamento n.º 881/2002 do Conselho uma oportunidade para se registarem os nomes pelos quais são conhecidas nas várias línguas europeias as entidades associadas à rede Alcaida.

Versão em língua portuguesa

Na versão portuguesa do anexo I podem encontrar-se diferentes estratégias no tratamento dos nomes das entidades associadas à rede Alcaida: a) a tradução; b) a manutenção das transliteraões; c) a não tradução do inglês.

a) Tradução

A Al-Qaeda no Magrebe inclui, agora, o Grupo Salafista para a Prédica e o Combate (GSPC), o Grupo Islâmico Combatente Marroquino, o Grupo Islâmico Combatente Líbio, bem como outros grupos radicais tunisinos.

Diário de Notícias⁽⁶⁾

Na generalidade dos casos, os nomes das organizações associadas à Alcaida são nomes descritivos, pelo que há todo o interesse em utilizar a tradução para português na versão portuguesa da lista da 1.ª parte do anexo I. Pode ficar, assim, a saber-se mais sobre os supostos objetivos do grupo e fazer a

ligação em relação às designações em português geralmente utilizadas na imprensa lusófona, nas revistas lusófonas especializadas⁽⁷⁾ e — registe-se — também no Boletim Oficial de Macau.

A tradução a partir do inglês (ou francês) é particularmente fácil, pois a variedade lexical neste domínio é bastante limitada⁽⁸⁾.

Na tradução, pode justificar-se a utilização de **aportuguesamentos** de palavras árabes que entraram na linguagem corrente adaptando-se às regras da língua portuguesa. O português é, aliás, por motivos históricos, uma das línguas europeias com mais palavras de origem árabe, havendo mesmo algumas regras ortográficas específicas⁽⁹⁾. Neste contexto, há que saudar o recente *Dicionário de Arabismos da Língua Portuguesa*⁽¹⁰⁾, de Adalberto Neves, verdadeira obra de referência, que regista aportuguesamentos para muitos dos termos utilizados diariamente pela imprensa.

Com a atual cobertura da atividade jiadista pela comunicação social, novos termos consolidaram-se na língua portuguesa ou foram repristinados. Vejam-se os casos de **jiade**, **jiadismo**, **jiadistas** ou **ultrajiadistas**, que, embora perfeitamente aportuguesados ao nível oral continuam a aparecer em boa parte da imprensa nacional com a ortografia inglesa — *jihad*... — (ou, muito raramente, francesa — *djihad*...) utilizada nos despachos das agências noticiosas internacionais⁽¹¹⁾. No caso de algumas palavras há muito dicionarizadas, está mesmo a verificar-se o caminho inverso, isto é, a troca da grafia portuguesa pela grafia inglesa. Veja-se, por exemplo, os casos de **fátua** (agora muitas vezes grafado *fatwa*) ou **madraça** (agora muitas vezes grafado *madrassa*, com a consequente deturpação de pronúncia).

Alguns exemplos de novos aportuguesamentos:

árabe	transcrição fonética	português (étimo árabe)	transliterações «científicas»	transliterações «simplificadas»	IATE
القاعدة	/ælqɑːʕide/	Alcaida ⁽¹²⁾ (f.) «a Base»	al-qā'idah al-qā'ida	Al-Qaida Al-Qaïda (fr) Al-Qa'ida Al-Qaeda	925722
جهاد	/dʒɪ'haːd/	Jiade (f.) ⁽¹³⁾ «esforço»	ǧihād jihād djihād	Jihad (en) Djihad (fr) Yihad (es) Dschihaad (de)	161877
شريعة	/ʃa'riːʕa/	Xária (f.) «fonte», «bebedouro»	ṣarī'ah ṣarī'a xarī'a sharī'ah	Sharia (en) Charia (fr) Scharia (de)	914765

Na medida do possível, as traduções deveriam ser realizadas diretamente a partir do árabe. Nessa eventualidade, é interessante verificar que há várias palavras portuguesas com a mesma etimologia que as palavras árabes utilizadas na lista do anexo I. Alguns exemplos:

transliteração ONU	árabe	tradução harmonizada	vocabulo português relacionado	«significado do étimo árabe» — significado do vocabulo português ⁽¹⁴⁾
Ansar Ansarul Anshorut	أنصار	seguidores	ansari	«auxiliar», «seguidor [de Maomé]» — nome de genealogia usado por descendentes dos auxiliares não mequinenses de Maomé
Djamat Jama'atu Jemaah Jemmah	جماعة	grupo	jamate aljama	«grupos», «multidões» — comunidade de crentes muçulmanos «a congregação» — confraria ou comuna de mouros

Lashkar (do persa)	العسكر	exército	lascarim ascari	«o militar» — soldado mercenário (Índia) «militar» — soldado marroquino de infantaria ao serviço do Protetorado de Marrocos
Masjed	مسجد	mesquita	mesquita	«lugar da prostração» — templo muçulmano
Al-Mourabitoun	المرابطون	sentinelas	morábito almorávida	«eremita», «sufi» — membro da cavalaria espiritual islâmica que vigiava e defendia as fronteiras «o acantonado», «o recolhido» — relativo ao movimento político-religioso berbere que, entre os séculos XI e XII, dominou, como dinastia, parte do Magrebe e do Andalus

b) Manutenção das transliterações

A transliteração do árabe, língua que se escreve habitualmente de maneira incompleta (sem vogais), não pode ser automática, a menos que se faça a partir de um texto completado com vogais e outros sinais em regra omitidos. Resulta daí que a operação de transliteração exige um bom conhecimento do árabe, com recurso, se necessário, a dicionários para a indicação da vocalização.

NP-885 (1971) Documentação — Transliteração dos caracteres árabes⁽¹⁵⁾

Convém ter em mente que não há uma transliteração única do árabe, e não só por causa do problema das vogais. Pode dizer-se que há dois grandes grupos de métodos de transliteração:

- **métodos «científicos» ou «internacionais»**, estabelecidos em normas internacionais, independentes da língua de chegada e facilmente reconhecíveis pelo uso de diacríticos⁽¹⁶⁾, predominante nas obras de referência;
- **métodos «simplificados» ou «nacionais»**, mais adaptados às tradições ortográficas de línguas específicas (inglês, francês, espanhol, alemão, etc.), predominante na comunicação social dos vários países.

Para o árabe, como para outras línguas que requeiram transliteração ou transcrição, o português comporta-se tradicionalmente como satélite da língua dominante do momento ou simplesmente da língua do original a traduzir. É uma posição por vezes confundida com cosmopolitismo⁽¹⁷⁾, mas que muitas vezes revela a falta de um ponto de vista crítico. Não havendo tradução, e dada a inexistência de uma escola portuguesa de transliteração do árabe, a solução pragmática é manter a transliteração simplificada utilizada no original, seja ela qual for, embora conscientes do risco de deturpação da pronúncia dessas palavras, pois as regras de leitura das diferentes transliterações não coincidem necessariamente com as regras de leitura do português⁽¹⁸⁾.

A lista das Nações Unidas utiliza transliterações «simplificadas» várias do árabe, geralmente para o inglês (ortografia americana), mas também para o francês⁽¹⁹⁾, no caso de grupos do Magrebe e Sael. Na lista a mesma palavra pode estar registada com mais de uma transliteração⁽²⁰⁾, e nem sempre as palavras estão separadas da forma mais lógica⁽²¹⁾.

De acordo com a NP-885 (1971), nas transliterações do árabe deve utilizar-se o hífen para separar/ligar elementos gramaticalmente diferentes no interior de uma unidade gráfica árabe. Assim, o nome é separado por hífen do artigo definido «al-»⁽²²⁾, que se deve escrever sempre com minúscula (exceto no início de uma frase). Nem sempre estas regras são utilizadas na lista da ONU.

c) Não tradução do inglês

Por último, a manutenção da sua inclusão no anexo I do Regulamento (CE) n.º 881/2002 é irracional, pois: (i) não houve nem há a mínima razão que pudesse preencher os critérios relevantes para uma inclusão no referido anexo; (ii) a posição do Governo do Reino Unido é a de que o recorrente já não preenche os critérios relevantes; e (iii) nas decisões de um tribunal especializado do Reino Unido concluiu-se que o Libyan Islamic Fighting Group não integrou a rede Al-Qaida network e/ou que nem todas as pessoas associadas ao Libyan Islamic Fighting Group têm um ideologia jihadista violenta e global como a da Al-Qaida.

Tribunal de Justiça, Recurso interposto em 1.9.2010 — Maftah / Comissão (Processo T-101/09)⁽²³⁾

A manutenção da designação em inglês — solução frequentemente adotada na legislação e outros textos da UE — não corresponde ao uso preponderante na imprensa lusófona, e deverá ser evitada sempre que possível, pois corresponde à **aceitação** de mais uma **perda de domínio** para a língua portuguesa. De qualquer modo, é à versão inglesa do anexo I que cabe apresentar as designações utilizadas em inglês.

É curioso notar o tratamento diferente que a imprensa portuguesa dá aos nomes destas entidades jihadistas e pró-jihadistas — traduzindo-os para português — e que dá aos nomes de grandes empresas árabes — mantendo os nomes em inglês. Em ambos os casos trata-se, geralmente, de nomes descritivos. Não se trata, evidentemente, de questões ligadas ao árabe, mas de questões de aceitação de **perda de domínios**⁽²⁴⁾ para a língua portuguesa, novamente disfarçada de cosmopolitismo — questões ligadas à economia ficam em inglês. Alguns exemplos:

- **Saudi Aramco:** Saudi Arabian Oil Company / شركة الزيت العربية السعودية
- **INOC:** Iraq National Oil Company / شركة النفط الوطنية العراقية
- **QP:** Qatar Petroleum / قطر للبترول
- **KPC:** Kuwait Petroleum Corporation / مؤسسة البترول الكويتية
- **ADNOC:** Abu Dhabi National Oil Company / شركة بترول أبوظبي الوطنية
- **NOC:** National Oil Corporation / المؤسسة الوطنية للنفط

Propostas de tradução/harmonização

Face a estas considerações, apresenta-se em anexo uma tabela contendo a lista com propostas de designação em português⁽²⁵⁾ das entidades incluídas na 1.ª parte do anexo I do Regulamento (CE) n.º 881/2002. Apresentam-se prioritariamente designações encontradas na imprensa ou obras de referência lusófonas. Nos casos em que não se encontrou uma designação em português, apresentam-se propostas de tradução harmonizadas, tão fiéis quanto possível ao original em língua árabe. Para facilidade de consulta, apresentam-se os nomes da lista por ordem alfabética do inglês⁽²⁶⁾. Indica-se o número das fichas da base IATE, onde se podem consultar os nomes destas organizações noutras línguas.

Paulo.Correia@ec.europa.eu

País	inglês	português	IATE
	Nações Unidas ⁽²⁷⁾	1. UE ⁽²⁸⁾ 2. Macau ⁽²⁹⁾ 3. proposta de tradução/harmonização ⁽³⁰⁾	
vár.	Abdallah Azzam Brigades (AAB)	1. Brigadas Abdallah Azzam 2. — 3. Brigadas Abdallah Azzam (BAA) ⁽³¹⁾	3562721
PH	Abu Sayyaf Group	1. Abu Sayyaf Group 2. Grupo Abu Sayyaf 3. Grupo Portador da Espada	351612

PK	Afghan Support Committee (ASC)	1. Afghan Support Committee 2. Comité de Apoio Afegão 3. Comité de Apoio Afegão	193253
PK	Al-Akhtar Trust International	1. Al-Akhtar Trust International 2. Crédito Internacional Al-Akhtar 3. Fundo Internacional al-Akhtar	3562584
BA	Al Furqan	1. Al Furqan 2. Al Furqan 3. O Discernimento ⁽³²⁾	3562723
BA	Al-Haramain & Al Masjed Al-Aqsa Charity Foundation	1. Al-Haramain & Al Masjed Al-Aqsa Charity Foundation 2. Fundação de Beneficência Al-Haramain & Al Masjed Al-Aqsa 3. Fundação de Beneficência al-Haramain & Mesquita al-Aqsa ⁽³³⁾	357330
vár.	Al-Haramain Islamic Foundation	1. Al-Haramain Islamic Foundation 2. Fundação Islâmica Al-Haramain 3. Fundação Islâmica al-Haramain ⁽³⁴⁾	3562444
SO	Al-Itihaad Al-Islamiya (AI AI) الاتحاد الاسلامي	1. Al-Itihaad Al-Islamiya 2. Al-Itihaad Al-Islamiya 3. União Islâmica ⁽³⁵⁾	308066
vár.	Al Mouakaoune Biddam الموقعون بالدم	1. Al Mouakaoune Biddam 2. — 3. Assinantes pelo Sangue	3562671
vár.	Al Moulathamoun المثمنون	1. Al Moulathamoun 2. — 3. Os Enturbanados	3562672
vár.	Al Mourabitoun المرابطون	1. Al Mourabitoun 2. — 3. As Sentinelas	3562674
SY IQ	Al-Nusrah Front for the People of the Levant جبهة النصرة لأهل الشام	1. Al-Nusrah Front for the People of the Levant 2. Frente Al-Nusrah para o Povo do Levante 3. Frente de Apoio ao Povo do Levante	3557337
vár.	Al-Qaida القاعدة	1. Al-Qaida 2. Al-Qaida 3. Alcaida	925722
SY IQ	Al-Qaida in Iraq (AQI) القاعدة في العراق	1. Al-Qaida no Iraque 2. Al-Qaida no Iraque 3. Alcaida no Iraque ⁽³⁶⁾	3550620
YE SA	Al-Qaida in the Arabian Peninsula (AQAP) القاعدة في جزيرة العرب	1. Al-Qaida in the Arabian Peninsula 2. Al-Qaida na Península Arábica 3. Alcaida na Península Arábica	3526675
PK	Al Rashid Trust (ART)	1. Al Rashid Trust 2. Crédito Al Rashid 3. Fundo al-Rashid ⁽³⁷⁾	378398
LY	Ansar Al Charia Benghazi أنصار الشريعة - بنغازي	1. Defensores da Xária de Bengási 2. — 3. Defensores da Xária de Bengási	3564250
LY	Ansar Al Charia Derna أنصار الشريعة – درنة	1. Defensores da Xária de Derna 2. — 3. Defensores da Xária de Derna	3564249
IQ	Ansar al-Islam أنصار الاسلام	1. Ansar al-Islam 2. Ansar al-Islam 3. Defensores do Islão	929973
TN	Ansar Al-shari'a in Tunisia (AAS-T)	1. Defensores da Xária na Tunísia 2. — 3. Defensores da Xária na Tunísia	3562720

ML	Ansar Eddine انصار الدين	1. Ansar Eddine 2. Ansar Eddine 3. Defensores da Fé	3548908
NG	Ansarul Muslimina fi Biladis Sudan أنصار المسلمين في بلاد السودان	1. Ansarul Muslimina Fi Biladis Sudan 2. — 3. Vanguarda de Proteção dos Muçulmanos da África Negra ⁽³⁸⁾	3562585
DZ	Armed Islamic Group الجماعة الإسلامية المسلحة	1. Armed Islamic Group 2. Grupo Armado Islâmico 3. Grupo Islâmico Armado (GIA)	883258
LB	Asbat al-Ansar عصبة الأنصار	1. Asbat al-Ansar 2. Asbat al-Ansar 3. Liga dos Seguidores	2215582
SA	Benevolence International Foundation (BIF)	1. Benevolence International Fund 2. Fundação Internacional de Benevolência 3. Fundação Internacional de Benevolência	385359
DZ	Djamat Houmat Daawa Salafia (DHDS) جماعة حماة الدعوة السلفية	1. Djamat Houmat Daawa Salafia 2. Djamat Houmat Daawa Salafia 3. Protetores da Prédica Salafita	3562586
CN	Eastern Turkistan Islamic Movement (ETIM)	1. Movimento Islâmico do Turquestão Oriental 2. Movimento Islâmico do Turquestão Oriental 3. Movimento Islâmico do Turquestão Oriental	2111775
EG	Egyptian Islamic Jihad الجهاد الاسلامي المصري	1. Egyptian Islamic Jihad 2. Jihad Islâmico Egípcio 3. Jiade Islâmica Egípcia	3557469
RU	Emarat Kavkaz Эмират Кавказ	1. Emarat Kavkaz 2. Emarat Kavkaz 3. Emirado do Cáucaso	3557464
US	Global Relief Foundation (GRF)	1. Global Relief Foundation 2. Fundação de Auxílio Mundial 3. Fundação de Auxílio Mundial	356780
PK	Harakat-ul Jihad Islami (HUJI) حركة الجهاد الاسلامي	1. Harakat-ul Jihad Islami 2. Movimento da Guerra Santa Islâmica 3. Movimento da Jiade Islâmica	3557504
IN	Harakat Ul-Mujahidin (HUM)	1. Harakat Ul-Mujahidin 2. Harakat Ul-Mujahidin 3. Movimento dos Guerreiros Sagrados	314737
ID	Hilal Ahmar Society Indonesia (HASI)	1. Sociedade Crescente Vermelho Indonésia 2. — 3. Sociedade Crescente Vermelho Indonésia ⁽³⁹⁾	3564892
YE	Islamic Army of Aden	1. Exército Islâmico de Aden 2. Exército Islâmico de Aden 3. Exército Islâmico de Adem	3562446
RU	Islamic International Brigade (IIB)	1. Brigada Internacional Islâmica 2. Brigada Islâmica Internacional 3. Brigada Internacional Islâmica	3562445
vár.	Islamic Jihad Group	1. Islamic Jihad Group 2. Grupo Jihad Islâmico 3. Grupo Jiade Islâmica	3538226
UZ	Islamic Movement of Uzbekistan (IMU)	1. Islamic Movement of Uzbekistan 2. Movimento Islâmico do Usbequistão 3. Movimento Islâmico do Usbequistão (MIU)	3538228
PK	Jaish-I-Mohammed	1. Jaish-I-Mohammed 2. Jaish-I-Mohammed 3. Exército de Maomé	375106
NG	Jama'atu Ahlis Sunna Lidda'Awati Wal-Jihad	1. Jama'atu Ahlis Sunna Lidda'Awati Wal-Jihad 2. — 3. Grupo Sunita para a Prédica e a Jiade ⁽⁴⁰⁾	3541009

AF	Jam'yah Ta'awun Al-Islamia	1. Jam'yah Ta'awun Al-Islamia 2. Jam'yah Ta'awun Al-Islamia 3. Sociedade de Cooperação Islâmica	3562370
vár.	Jemaah Islamiya (JI)	1. Jemaah Islamiya 2. Jemaah Islamiyah 3. Congregação Islâmica	379389
ID	Jemmah Anshorut Tauhid (JAT)	1. Jemmah Anshorut Tauhid 2. Jemmah Anshorut Tauhid 3. Grupo de Seguidores do Monoteísmo	3562676
PK	Lashkar e-Tayyiba	1. Lashkar e-Tayyiba 2. Lashkar e-Tayyiba 3. Exército dos Puros	343582
PK	Lashkar i Jhangvi (LJ)	1. Lashkar i Jhangvi 2. Lashkar i Jhangvi 3. Exército de Jhangvi ⁽⁴¹⁾	3561790
LY	Libyan Islamic Fighting Group (LIFG) الجماعة الاسلامية المقاتلة الليبية	1. Libyan Islamic Fighting Group 2. Grupo Islâmico Combatente Líbio 3. Grupo Islâmico Combatente Líbio (GICL)	2215556
AF	Makhtab Al-Khidamat (MAK) مكتب الخدمات	1. Makhtab Al-Khidamat 2. Makhtab Al-Khidamat 3. Gabinete de Serviços	3564893
MA	Moroccan Islamic Combatant Group الجماعة الاسلامية المغربية المقاتلة	1. Grupo islâmico combatente marroquino 2. Grupo Islâmico Combatente Marroquino 3. Grupo Islâmico Combatente Marroquino (GICM)	2215557
ML	Mouvement pour l'Unification et le Jihad en Afrique de l'Ouest (MUJAO) حركة التوحيد والجهاد في غرب إفريقيا	1. Movimento para a Unidade e a «Jihad» na África Ocidental 2. Mouvement pour l'Unification et le Jihad en Afrique de l'Ouest 3. Movimento para a Unidade e a Jiade na África Ocidental	3540885
LY EG	Muhammad Jamal Network (MJN) شبكة محمد جمال	1. Muhammad Jamal Network 2. Rede Muhammad Jamal 3. Rede Muhammad Jamal ⁽⁴²⁾	3562056
PK	Rabita Trust	1. Rabita Trust 2. Crédito Rabita 3. Fundo Rabita ⁽⁴³⁾	3562447
PH	Rajah Solaiman Movement	1. Rajah Solaiman Movement 2. Movimento Rajah Solaiman 3. Movimento Rajá Soleimão ⁽⁴⁴⁾	3562450
PK AF	Revival of Islamic Heritage Society (RIHS) جمعية احياء التراث الاسلامي	1. Sociedade da Restauração do Património Islâmico 2. Sociedade da Restauração do Património Islâmico 3. Sociedade da Restauração do Património Islâmico	3535921
RU	Riyadus-Salikhin Reconnaissance and Sabotage Battalion of Chechen Martyrs (RSRSBCM)	1. Batalhão de Reconhecimento e Sabotagem dos Mártires Chechenos Riyadus-Salikhin 2. Batalhão de Reconhecimento e Sabotagem Riyadus-Salikhin dos Mártires Chechenos 3. Batalhão de Reconhecimento e Sabotagem Jardins dos Justos dos Mártires Chechenos ⁽⁴⁵⁾	3562448
RU	Special Purpose Islamic Regiment (SPIR)	1. Regimento Islâmico de Operações Especiais 2. Regimento Islâmico de Operações Especiais 3. Regimento Islâmico de Operações Especiais	3562449
BA	Taibah International — Bosnia Offices	1. Taibah International — Bosnia Offices 2. Taibah International — Escritórios da Bósnia 3. Taibah Internacional — Escritórios da Bósnia	3562722

PK	Tehrik-e Taliban Pakistan (TTP) تحريك طالبان پاکستان	1. Tehrik-e Taliban Pakistan 2. Tehrik-e Taliban Pakistan 3. Movimento dos Talibãs do Paquistão	3538222
DZ	The Organization of Al-Qaida in the Islamic Maghreb تنظيم القا عدة ببلاد المغرب الاسلامي	1. Organização da Al-Qaida no Magrebe Islâmico 2. — 3. Organização da Alcaida no Magrebe Islâmico	2241708
TN	Tunisian Combatant Group الجماعة التونسية المقاتلة	1. Tunisian Combatant Group 2. Grupo Combatente Tunisino 3. Grupo Combatente Tunisino	2215567
PK	Ummah Tameer e-Nau (UTN)	1. Ummah Tameer E-Nau 2. Ummah Tameer E-Nau 3. Reconstrução da Comunidade Muçulmana	378266
vár.	Wafa Humanitarian Organization	1. Wafa Humanitarian Organisation 2. Organização Humanitária Wafa 3. Organização Humanitária Wafa	3562675

(1) Partidários de corrente salafita que propugna o recurso à chamada guerra santa (jiade) como forma de impor a sua conceção religiosa, que se reclama simultaneamente dos conceitos de renovação e reforma quanto à avaliação das fontes do islão, o que a tem colocado perto do fundamentalismo e do ativismo terrorista. (com base no *Dicionário de Arabismos da Língua Portuguesa* de Adalberto Alves).

(2) Em documentos da União Europeia é igualmente designado pelo acrónimo **Daexe** (Daesh, em inglês, Daech, em francês), da sigla árabe de Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIIL) — الدولة الإسلامية في العراق والشام (داعش).

(3) Regulamento (CE) n.º 881/2002 do Conselho, de 27 de maio de 2002, que institui certas medidas restritivas específicas contra determinadas pessoas e entidades associadas à rede Al-Qaida, <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:02002R0881-20140412>.

(4) Aviso do Chefe do Executivo n. 17/2000: Resolução n.º 1267 (1999), adotada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, a 15 de outubro de 1999, relativa à situação no Afeganistão, *Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau*, n. 29, de 19 de julho de 2000, <http://images.io.gov.mo/bo/ii/2000/29/avce-17-2000.pdf>.

(5) Organização das Nações Unidas, *1267/1989 Sanctions List — Last updated on 31 March 2015*, <http://www.un.org/sc/committees/1267/pdf/AQList.pdf>.

(6) «Al-Qaeda ameaça em Espanha», *Diário de Notícias*, 23.4.2007, http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=656361.

(7) É o caso do anuário *Janus*, coeditado pelo Observatório de Relações Exteriores da Universidade Autónoma de Lisboa, <http://janusonline.pt/index1.html>.

(8) Se se excluirmos topónimos e gentílicos, cujos equivalentes portugueses podem ser encontrados no *Código de Redação Interinstitucional*, a lista de palavras a traduzir fica reduzida a: *armed, army, battalion, benevolence, branch, brigade, charity, combatant, committee, fighting, foundation, front, global, group, heritage, humanitarian, international, islamic, martyrs, movement, network, offices, organization, people, purpose, reconnaissance, regiment, relief, revival, sabotage, society, special, support, trust, unification, union*.

(9) Exemplos: «ç» em **Moçul** (e não Mossoul ou Mossul, pelo francês, ou Mosul, pelo inglês); «x» em **xequê** (e não *cheikh*, pelo francês, ou *sheikh*, pelo inglês).

(10) Alves, A., *Dicionário de Arabismos da Língua Portuguesa*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa, 2013, ISBN 978-972-27-2163-9.

(11) O semanário *Expresso* e o diário *Jornal de Notícias* já começaram a adotar a ortografia portuguesa. Cf., por exemplo, «Barack Obama autorizou ataques a posições dos jiadistas no Iraque» publicado no *Expresso* no dia 8 de agosto de 2014, <http://expresso.sapo.pt/barack-obama-autorizou-ataques-a-posicoes-dos-jiadistas-no-iraque=f885248?skin=ex.m>. Foi publicado recentemente o livro de Franco, H. e Moleiro, R., *Os Jiadistas Portugueses*, Lua de Papel, Lisboa, 2015, ISBN 9789892330679.

(12) Também alguns nomes próprios se prestam ao aportuguesamento. Assim, neste artigo utilizar-se-á a forma **Alcaida** proposta pelo Ciberdúvidas (Alcáeda é, neste caso, a forma proposta por Adalberto Alves).

O aportuguesamento poderá mesmo ajudar a estabilizar a ortografia. Por exemplo, na edição de 28 de setembro de 2014 do *Observador* podiam ler-se dois títulos:

«Líder do braço sírio da **Al-Qaeda** ameaça “deslocar a batalha” para o Ocidente», <http://observador.pt/2014/09/28/lider-braco-sirio-da-al-qaeda-ameaca-deslocar-batalha-para-o-ocidente/> e

«Mensagens de “jihadista” no Twitter sugerem morte de líder de grupo ligado à **Al-Qaida**», <http://observador.pt/2014/09/28/mensagens-de-jihadista-twitter-sugerem-morte-de-lider-de-grupo-ligado-al-qaeda/>.

(13) Verifica-se nos textos da União Europeia uma hesitação entre o género masculino e feminino.

(14) Cf. Alves, A., *op.cit.*

(15) Norma anulada e não substituída.

(16) ISO 233:1984 Documentation — Transliteration of Arabic characters into Latin characters; Grupo de Peritos das Nações Unidas em Nomes Geográficos (UNGEGN); etc.

(17) Ler a este respeito Morais, N., «Inglês, a quanto obrigas... (I)», in «a folha», n.º 25 — número especial — 2007,

http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha25_pt.pdf.

⁽¹⁸⁾ Veja-se o caso do rei **Faïçal** («árbitro», «espada») da Arábia Saudita, no poder entre 1964 e 1975. Quando se traduzia do francês (Fayçal), o «ç» não deixava dúvida quanto à forma de pronunciar o nome. Quando se começou a reproduzir a ortografia inglesa (Faisal), começou frequentemente a pronunciar-se Faizal, como se a palavra estivesse escrita em português. Quando **Abdalá II** («servo de Alá») da Jordânia chegou ao trono em 1999, já as notícias do estrangeiro não eram traduzidas do francês (Abdallah) mas do inglês (Abdullah) e o nome passou a ser pronunciado Abdulá, em divergência com o árabe e restantes línguas europeias, incluindo o inglês.

⁽¹⁹⁾ Facilmente reconhecíveis pela ocorrência de sequências como «ou» ou «dj».

⁽²⁰⁾ Os métodos simplificados para uma mesma língua admitem muitas variantes. Um caso emblemático, muito discutido durante a guerra civil líbia de 2011 foi a transliteração do nome do coronel **Mu‘ammar al-Qaddāfi**. Em 22 de setembro de 2009 a *ABC News* recenseou 112 grafias diferentes em inglês no artigo «How Many Different Ways Can You Spell ‘Gaddafi’?».

⁽²¹⁾ Jemmah Anshorut Tauhid (lista ONU) seria mais logicamente transliterada como Jamaah **Ansar** ut-Tauhid.

⁽²²⁾ O artigo definido é por vezes reproduzido tendo em conta a pronúncia real de «al», que se altera antes das chamadas letras solares, como **t, ṭ, d, r, z, s, x, f**, etc. Exemplos: **at-tunn** (atum); **aṭ-ṭurda** (açorda); **ad-duff** (adufe); **ar-rawz** (arroz); **az-zayt** (azeite); **as-sukkar** (açúcar); **ax-xaqīqa** (enxaqueca); **aṭ-ṭalāya** (atalaia).

⁽²³⁾ Recurso interposto em 1 de setembro de 2010 — Maftah/Comissão (Processo T-101/09),

<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:62009TN0101>.

⁽²⁴⁾ O mesmo se passa com os nomes descritivos das grandes empresas chinesas. Ver «A Três Gargantas da China e a Coca-Cola», in «a folha», n.º 38 — primavera de 2012,

http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha38_pt.pdf.

⁽²⁵⁾ Agradece-se a Miguel Turrión, colega do Departamento de Língua Espanhola da Direção-Geral da Tradução, pela leitura crítica do artigo e pelas sugestões.

⁽²⁶⁾ No anexo I do Regulamento (CE) n.º 881/2002, a ordem é cronológica.

⁽²⁷⁾ Organização das Nações Unidas, *1267/1989 Sanctions List — Last updated on 31 March 2015 — B. Entities and other groups*, <http://www.un.org/sc/committees/1267/AQList.htm#alqaedaent>.

⁽²⁸⁾ Regulamento (CE) n.º 881/2002 do Conselho, de 27 de maio de 2002, que institui certas medidas restritivas específicas contra determinadas pessoas e entidades associadas à rede Al-Qaida,

<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:02002R0881-20141106>.

⁽²⁹⁾ Aviso do Chefe do Executivo n.º 6/2014: Lista estabelecida e mantida pelo Comité 1267 relativa a pessoas singulares, grupos, empresas e outras entidades associados à Al-Qaida (última atualização: 19 de dezembro de 2013), *Boletim Oficial da Região Administrativa Especial de Macau*, n.º 11, II Série, de 12 de março de 2014, <http://images.io.gov.mo/bo/ii/2014/11/avce-6-2014-an-ptg.pdf>.

⁽³⁰⁾ Nas fichas IATE são indicadas as fontes utilizadas nas várias propostas de tradução/harmonização para o português.

⁽³¹⁾ Abdallah Azzam, imã palestino, morto no Paquistão em 1989. Conhecido como um dos teóricos da *jiade* mundial.

⁽³²⁾ Al-Furqan ou Al-Furcan, «o discernimento», é o vigésimo quinto capítulo (sura) do Alcorão (de um total de 114) e contém 77 versículos. Cf. El Hayek, S. (trad.), *O Alcorão Sagrado*, <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/alcorao.html>.

⁽³³⁾ Al Masjed Al-Aqsa, literalmente «Mesquita do Extremo» ou, vulgarmente, Mesquita al-Aqsa, a mesquita de Jerusalém, terceiro lugar santo do islão.

⁽³⁴⁾ A Fundação Islâmica Al-Haramain é uma ONG saudita com sucursais no Afeganistão, Albânia, Bangladeche, Bósnia, Comores, Estados Unidos, Etiópia, Indonésia, Nigéria, Países Baixos, Paquistão, Quênia, Somália e Tanzânia. Algumas dessas sucursais têm entrada autónoma na lista das Nações Unidas.

⁽³⁵⁾ Cf. Etihad (União), companhia aérea de bandeira dos Emiratos Árabes Unidos.

⁽³⁶⁾ Atualmente conhecido como Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIIL) ou Estado Islâmico (EI).

⁽³⁷⁾ Al-Rashid ou ar-Rashid, do nome do fundador, o mufti (líder religioso) Mohammed Rashid. Cf. South Asia Terrorism Portal, *Al-Rashid Trust*, http://www.satp.org/satporgtp/countries/pakistan/terroristoutfits/Al-Rashid_Trust.htm.

⁽³⁸⁾ Corresponde à tradução livre da designação alternativa Jama'atu Ansarul Muslimina fi Biladis-Sudan (JAMBS).

⁽³⁹⁾ Apesar do nome não faz parte do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

⁽⁴⁰⁾ Mais conhecido como **Boko Haram**. Boko — educação ocidental, educação não islâmica (palavra hauça, do inglês *book*); *harâm* — ilegal, ilícito, interdito (mas também inviolável ou sagrado, tendo com este sentido dado origem à palavra *harém*).

⁽⁴¹⁾ Haq Nawaz Jhangvi, teólogo (ulema) paquistanês fundador de movimentos antixiitas.

⁽⁴²⁾ Mohammed Jamal Khalifa, homem de negócios saudita ligado à Alcaida.

⁽⁴³⁾ **Rabita**, «oratório» — edifício religioso fortificado, a partir do qual os cavaleiros espirituais sufis vigiavam e defendiam as fronteiras do Islão (Adalberto Alves). «Arrábida» (de *ar-râbiṭa*), em português; «rápita», em castelhano e catalão. Comparar também com Al-Mourabitoun, morábito, almorávida.

⁽⁴⁴⁾ O rajá Soleimão III lutou no século XVI contra a colonização espanhola das Filipinas.

⁽⁴⁵⁾ Riyadus-Salikhin = Riyadh as-Salihin = Jardins dos Justos. Riade, capital da Arábia Saudita, significa «os Jardins».



Roménia — ficha de país

Carlota Pracana; Paulo Correia
Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia
Mioara Stroe
Estagiária — Parlamento Europeu

Nesta ficha de país reúne-se informação terminológica relativa à Roménia que se encontra dispersa por vários documentos normativos ou de referência.

Apresenta-se em anexo a esta ficha uma tabela com o alfabeto romeno e os respetivos equivalentes aproximados em português. A tabela inclui igualmente indicações fonéticas.

ROMÉNIA (IATE: 861149)

CAPITAL: Bucareste
 GENTÍLICO/ADJETIVO: romeno/a(s)
 MOEDA: leu(s) romeno(s)
 SUBDIVISÃO: ban(es)

Principais cidades: Bucareste, Constança, Cluj-Napoca, Timișoara, Iași, Craiova, Brașov, Galați
 Rios: Danúbio, Prut, Mureș, Olt, Siret
 Serras: Moldoveanu (Montes Făgăraș, Cárpatos do Sul)

Subdivisões administrativas da Roménia

#	romeno	português	inglês	IATE
4	macroregiune	macrorregião	macro-region	—
8	regiune	região	region	—
42	județ	distrito ⁽¹⁾	county	3523301
103	municipiu	município ⁽²⁾	city	3561345
217	oraș	cidade	town	3523300
2861	comună	comuna	municipality	3523298

Fonte:

Eurostat, *Nomenclature of territorial units for statistics: National Structures (EU)*,
<http://ec.europa.eu/eurostat/web/nuts/national-structures-eu>.

Regiões da Roménia

NUTS	ROMÂNIA	ROMÉNIA	ROMANIA	IATE
RO1	Macroregiunea unu	Macrorregião um	Macroregion one	3531084
RO11	Nord-Vest	Noroeste	North-West	—
RO12	Centru	Centro	Centre	—
RO2	Macroregiunea doi	Macrorregião dois	Macroregion two	3531085
RO21	Nord-Est	Nordeste	North-East	—
RO22	Sud-Est	Sudeste	South-East	—
RO3	Macroregiunea trei	Macrorregião três	Macroregion three	3531086
RO31	Sud-Muntenia	Sul-Munténia ⁽³⁾	South-Muntenia	—
RO32	București-Ilfov	Bucareste-Ilfov ⁽⁴⁾	Bucharest-Ilfov	3536644
RO4	Macroregiunea patru	Macrorregião quatro	Macroregion four	3531087
RO41	Sud-Vest Oltenia	Sudoeste-Olténia ⁽⁵⁾	South-West Oltenia	—
RO42	Vest	Oeste	West	—

Fontes:

Serviço das Publicações, *Código de Redação Interinstitucional*: Anexo 10 — Lista das Regiões,
<http://publications.europa.eu/code/pt/pt-5001000.htm>;

Eurostat, *Unidades Administrativas Locais (LAU)*, <http://ec.europa.eu/eurostat/web/nuts/local-administrative-units>;
 «Regiões dos 27 — Bulgária e Roménia» in «a folha», n.º 26 — primavera de 2008,
<http://ec.europa.eu/translation/bulletins/folha/folha26.pdf>.

Órgãos judiciais da Roménia

#	romeno	português	inglês	IATE
176	judectorie	tribunal de comarca	district court	3522912
42	tribunal	tribunal distrital ⁽⁶⁾	tribunal	3522857
4	tribunal specializat	tribunal especializado	specialised tribunal	3563588
15	curte de apel	tribunal de recurso	court of appeal	3522858
1	Înalta Curte de Casație și Justiție	Supremo Tribunal de Cassação e de Justiça	High Court of Cassation and Justice	3507925
1	Curtea Constituțională	Tribunal Constitucional	Constitutional Court	3521918
1	Curtea de Conturi	Tribunal de Contas	Court of Auditors	3522399
6	tribunal militar	tribunal militar	military tribunal	—

Fontes:

Portal Europeu da Justiça, *Sistemas judiciais: Sistemas judiciais nos Estados-Membros — Roménia*,https://e-justice.europa.eu/content_judicial_systems_in_member_states-16-ro-pt.do?member=1;Comissão Europeia, *Rede Judiciária Europeia em matéria civil e comercial: Organização da justiça — Roménia*,http://ec.europa.eu/civiljustice/org_justice_rom_pt.htm;Comissão Europeia, *Atlas Judiciário Europeu em Matéria Civil: Organização da justiça — Roménia*,http://ec.europa.eu/justice_home/judicialatlascivil/html/pdf/org_justice_rom_pt.pdf.Carlota.Pracana@ec.europa.euPaulo.Correia@ec.europa.eumimi_stroe@yahoo.com**Anexo: Alfabeto romeno**

O alfabeto romeno é um alfabeto latino, incluindo cinco caracteres suplementares formados por adição de diacríticos (ă, â, î, ș, ț). As letras k, q, w e y são utilizadas apenas em palavras estrangeiras, sobretudo nomes.

letra	fonética	equivalente português	nome romeno	«transliteração»
A a	/a/	a (em <i>alto</i>)	casă (<i>casa</i>)	cassa
Ă ă ⁽⁷⁾	/ə/	a (em <i>cima</i>) ⁽⁸⁾	casă (<i>casa</i>)	cassa
Â â	/i/ (meio da palavra)	e (em <i>pedir</i>)	România	Romenia
B b	/b/	b (em <i>bola</i>)	bani (<i>dinheiro</i>)	báni
C c	/k/	c (em <i>casa</i>)	Craiova	Craiova
Ch ch	/tʃ/ (antes de e, i) /k/ (antes de e, i)	tch (em <i>Tchaikovsky</i>) qu (em <i>quilo</i>)	ceai Chișinău	tcheai Quixinau
D d	/d/	d (em <i>dado</i>)	drept (<i>direito</i>)	drept
E e	/e/ /ɛ/ (semivocálico) ⁽⁹⁾ /je/ (e inicial)	e (entre <i>sê</i> e <i>sé</i>) (e semivocálico) ie (em <i>hiena</i>)	melc (<i>caracol</i>) deal (<i>encosta</i>) eu (<i>eu</i>)	melc deal ieu
F f	/f/	f (em <i>flor</i>)	foc (<i>fogo</i>)	foc
G g	/g/	g (em <i>gato</i>)	gaz (<i>gás</i>)	gaz
Gh gh	/dʒ/ (antes de e, i) /g/ (antes de e, i)	dj (em <i>adjetivo</i>) gu (em <i>guerra</i>)	gestiune (<i>gestão</i>) gheșa (<i>gueixa</i>)	gestiune gueixa
H h	/h/	(h expirado) ⁽¹⁰⁾	hartă (<i>mapa</i>)	harta
I i	/i/ (semivocálico)	i (em <i>quina</i>) i (em <i>cuidado</i>)	fîr (<i>fir</i>) iarnă (<i>inverno</i>)	fir iarna
Î î	/i/	e (em <i>se</i>)	înant (<i>superior</i>)	enalt
J j	/ʒ/	j (em <i>já</i>)	judet (<i>distrito</i>)	judets
K k	/k/	c (em <i>casa</i>)	kilo (<i>quilo</i>)	quilo
L l	/l/	l (em <i>lama</i>)	lună (<i>mês</i>)	luna
M m	/m/	m (em <i>mão</i>)	mic (<i>pequeno</i>)	mic
N n	/n/	n (em <i>norte</i>)	noapte (<i>noite</i>)	noapte
O o	/o/ /ɔ/ (semivocálico)	o (entre <i>avô</i> e <i>avó</i>) (o semivocálico)	joc (<i>jogo</i>) oaie (<i>ovelha</i>)	joc oaie
P p	/p/	p (em <i>posto</i>)	Pământ (<i>Terra</i>)	pament

Q q	/k/	c (em <i>casa</i>)	Quebec (<i>Quebeque</i>)	Quebec
R r	/r/	r (em <i>caro</i>)	râu (<i>rio</i>)	reu
S s	/s/	s (em <i>só</i>)	sfânt (<i>santo</i>)	sfent
Ș ș ⁽¹¹⁾	/ʃ/	x (em <i>xá</i>)	Timișoara	Timixoara
T t	/t/	t (em <i>topo</i>)	tată (<i>pai</i>)	tata
Ț ț ⁽¹²⁾	/ts/	ts (em <i>tsé-tsé</i>)	Galăți	Galátsi
U u	/u/ /w/ (semivocálico)	u (em <i>peru</i>) u (em <i>mau</i>)	mut (<i>mudo</i>) meu (<i>meu</i>)	mut meu
V v	/v/	v (em <i>visão</i>)	vreme (<i>tempo meteo.</i>)	vreme
W w	/v/ /w/ (semivocálico)	v (em <i>visão</i>) u (em <i>mau</i>)	wolframat (<i>volframato</i>) Wikționar (<i>Wikcionário</i>)	wolframat uictsionar
X x	/gz/ /ks/	x (em <i>hexágono</i>) x (em <i>fixo</i>)	exemplu (<i>exemplo</i>) aproximativ (<i>aproximadamente</i>)	egzemplo aprocimativ
Y y	/i/ /j/ (semivocálico)	i (em <i>quina</i>) i (em <i>iaque</i>)	ytriu (<i>ítrio</i>) yak (<i>iaque</i>)	ítrio iac
Z z	/z/	z (em <i>zebra</i>)	zi (<i>dia</i>)	zi

(1) Os **județe** (distritos) estão divididos administrativamente em: **municipii** (municípios), nas grandes áreas urbanas com mais de 15.000 habitantes e com um papel importante no nível económico, social, político e cultural; **orașe** (cidades), noutras áreas urbanas de menor dimensão; e **comune** (comunas), nas áreas rurais.

(2) O município de Bucareste, que tem um estatuto administrativo equivalente ao de um distrito (*județ*), divide-se em seis setores (*sectoare*, sing.: *sector*), cada um com órgãos administrativos próprios, dependentes da Câmara Municipal de Bucareste (*Primăria Municipiului București*).

(3) Munténia ou Grande Valáquia.

(4) Ilfov corresponde à região em torno de Bucareste.

(5) Olténia ou Pequena Valáquia.

(6) Tribunal de competência genérica, ao nível de cada distrito (*județ*) e em Bucareste. Instância intermédia entre o tribunal de comarca (*judecătorie*) e o tribunal de recurso (*curte de apel*).

(7) «Ă ă», a com braquia, sinal gráfico que indica que a vogal é breve.

(8) Aproximação. O som *a* em *cima* é transcrito como /ɐ/ — /s'i.mɐ/.

(9) Uma vogal tem o estatuto de semivogal quando é utilizada na mesma sílaba junto com uma outra vogal (em ditongos ou tritongos). Apenas /a/, /ɔ/, /i/ têm sempre o estatuto de vogal.

(10) Consoante fricativa glotal surda. Pode encontrar-se, por exemplo, em *porta* [p'ɔh.tɐ], na pronúncia-padrão do Rio de Janeiro.

(11) Certo: *s* com vírgula — Ș ș. Errado: *s* com cedilha — Ş ş.

(12) Certo: *t* com vírgula — Ț ț. Errado: *t* com cedilha — Ț ț.



Direções-Gerais e Serviços da Comissão

*Equipa Linguística do Departamento de Língua Portuguesa
Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia*

A lista que se apresenta em anexo agrupa as designações das direções-gerais e serviços da Comissão Europeia e respetivas abreviaturas para uso corrente e interno. A lista reflete a situação no início de 2015, após a tomada de posse da designada Comissão Juncker⁽¹⁾.

São assinalados a negrito as alterações mais recentes nas designações das direções-gerais e serviços⁽²⁾. As abreviaturas para uso interno que podem igualmente ser utilizadas de forma corrente são igualmente apresentadas a negrito (é o caso da DGT). O *Código de Redação Interinstitucional*⁽³⁾ ou a base terminológica IATE⁽⁴⁾ podem ser consultados para verificação das designações nas 24 línguas oficiais e de trabalho da Comissão Europeia.

DGT-PT-LINGUISTIC-TEAM@ec.europa.eu

Designação completa	Designação simples	Abreviatura	IATE
Secretariado-Geral		SG	1866719
Serviço Jurídico		SJ	1866720
Direção-Geral da Comunicação	DG Comunicação	COMM	2221978
Centro Europeu de Estratégia Política		CEEP⁽⁵⁾	3562980
Direção-Geral dos Assuntos Económicos e Financeiros	DG Assuntos Económicos e Financeiros	ECFIN	1866722
Direção-Geral do Mercado Interno, da Indústria, do Empreendedorismo e das PME	DG Mercado Interno, Indústria, Empreendedorismo e PME	GROW	3563626
Direção-Geral da Concorrência	DG Concorrência	COMP	1866724
Direção-Geral do Emprego, dos Assuntos Sociais e da Inclusão	DG Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão	EMPL	3529021
Direção-Geral da Agricultura e do Desenvolvimento Rural	DG Agricultura e Desenvolvimento Rural	AGRI	2221997
Direção-Geral da Energia	DG Energia	ENER	3516599
Direção-Geral da Mobilidade e dos Transportes	DG Mobilidade e Transportes	MOVE	3516601
Direção-Geral da Ação Climática	DG Ação Climática	CLIMA	3516600
Direção-Geral do Ambiente	DG Ambiente	ENV	1866728
Direção-Geral da Investigação e da Inovação	DG Investigação e Inovação	RTD	1866729
Centro Comum de Investigação		JRC⁽⁶⁾	890090
Direção-Geral das Redes de Comunicação, Conteúdos e Tecnologias	DG Redes de Comunicação, Conteúdos e Tecnologias	CNECT	2215846
Direção-Geral dos Assuntos Marítimos e das Pescas	DG Assuntos Marítimos e Pescas	MARE	2247774
Direção-Geral da Estabilidade Financeira, dos Serviços Financeiros e da União dos Mercados de Capitais	DG Estabilidade Financeira, Serviços Financeiros e União dos Mercados de Capitais	FISMA	3563635
Direção-Geral da Política Regional e Urbana	DG Política Regional e Urbana	REGIO	1866733
Direção-Geral da Fiscalidade e da União Aduaneira	DG Fiscalidade e União Aduaneira	TAXUD	1866734
Direção-Geral da Educação e da Cultura	DG Educação e Cultura	EAC	1866735
Direção-Geral da Saúde e da Segurança dos Alimentos	DG Saúde e Segurança dos Alimentos	SANTE	3562812
Direção-Geral da Migração e dos Assuntos Internos	DG Migração e Assuntos Internos	HOME	3521853

Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores	DG Justiça e Consumidores	JUST	3563633
Serviço dos Instrumentos de Política Externa		FPI	3528156
Direção-Geral do Comércio	DG Comércio	TRADE	1866739
Direção-Geral da Política de Vizinhança e das Negociações de Alargamento	DG Política de Vizinhança e Negociações de Alargamento	NEAR	3563634
Direção-Geral da Cooperação Internacional e do Desenvolvimento	DG Cooperação Internacional e Desenvolvimento	DEVCO	3528155
Direção-Geral da Ajuda Humanitária e da Proteção Civil	DG Ajuda Humanitária e Proteção Civil	ECHO	1173054
Serviço de Estatística da União Europeia	Eurostat	ESTAT	791149
Direção-Geral dos Recursos Humanos e da Segurança	DG Recursos Humanos e Segurança	HR	1866744
Direção-Geral da Informática	DG Informática	DIGIT	2244302
Direção-Geral do Orçamento	DG Orçamento	BUDG	1866746
Serviço de Auditoria Interna		IAS	3500438
Organismo Europeu de Luta Antifraude		OLAF	911171
Direção-Geral da Interpretação	DG Interpretação	SCIC	2221996
Direção-Geral da Tradução	DG Tradução	DGT	2112158
Serviço das Publicações da União Europeia	Serviço das Publicações	OP	791145
Serviço de Infraestruturas e Logística em Bruxelas	Serviço Infraestruturas e Logística — Bruxelas	OIB	931120
Serviço de Gestão e Liquidação dos Direitos Individuais	Serviço Gestão e Liquidação dos Direitos Individuais	PMO	931096
Serviço de Infraestruturas e Logística no Luxemburgo	Serviço Infraestruturas e Logística — Luxemburgo	OIL	931119
Serviço de Seleção do Pessoal das Comunidades Europeias ⁽⁷⁾	Serviço Europeu de Seleção do Pessoal	EPSO	925316

⁽¹⁾ Cf. artigo da Equipa Linguística do Departamento de Língua Portuguesa, «Comissão Europeia 2014-2019» in «a folha», n.º 46 — outono de 2014, http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha46_pt.pdf.

⁽²⁾ A evolução destas designações ao longo do tempo pode ser parcialmente verificada em artigos similares publicados em 2004 e 2010 n.º «a folha» (n.º 16 — primavera de 2004 e n.º 33 — verão de 2010), http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha16_pt.pdf, http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha33_pt.pdf.

⁽³⁾ Serviço das Publicações, *Código de Redação Interinstitucional* — 9.6. *Direções-gerais e serviços da Comissão: designações oficiais*, <http://publications.europa.eu/code/pt/pt-390600.htm>.

⁽⁴⁾ IATE, <http://iate.europa.eu>.

⁽⁵⁾ Abreviatura interna: EPSC.

⁽⁶⁾ Abreviatura em português: CCI.

⁽⁷⁾ Designação oficial, mas não utilizada nem atualizada.



Falsos amigos português–espanhol / *español–português*: mais uma contribuição

vários autores

Direção-Geral da Tradução — Comissão Europeia

Publica-se neste número d'«a folha» mais um complemento à lista de falsos amigos (ou falsos cognatos) português–espanhol / *español–português*⁽¹⁾. A lista, inicialmente publicada em 1997 no n.º 47 do boletim *puntoycoma*⁽²⁾, foi republicada em 2006 em versão revista e muito aumentada no n.º 23 d'«a folha»⁽³⁾ e no n.º 100 de *puntoycoma*⁽⁴⁾. A lista encontra-se em permanente atualização graças a novos casos que vão sendo comunicados não só por colegas portugueses e espanhóis das instituições europeias mas também, de forma espontânea, por leitores dos boletins de língua portuguesa e espanhola⁽⁵⁾.

Para facilidade de consulta, inclui-se em separata eletrónica⁽⁶⁾ deste número a **lista consolidada** com todas as novas contribuições que já foram analisadas pelas redações e equipas de apoio d'«a folha» e de *puntoycoma*, assim como com a lista de abreviaturas utilizadas.

dgt-folha@ec.europa.eu

Complemento à lista de falsos amigos

PORTUGUÊS	<i>equivalente español</i>
agasalho	<i>abrigo (prenda de)</i>
balneário	<i>vestuario (Dep.)</i>
bengala	<i>bastón</i>
betume	<i>asfalto</i>
bote	<i>bote (embarcación)</i>
bronco	<i>lerdo, tonto</i>
capacete	<i>casco</i>
carril	<i>rail</i>
casco	<i>casco (caballerías)</i>
casco	<i>casco (vidrio roto)</i>
charlatão	<i>embaucador, ∩</i>
cometa (Astr.)	<i>cometa</i>
comício	<i>mitin</i>
convencido (presunçoso)	<i>creído, ∩</i>
doca	<i>dársena</i>
entornar	<i>derramar, tirar, verter</i>
esposar	<i>casar</i>
exploração (agrícola, etc.)	<i>explotación (agrícola, etc.)</i>
explorar	<i>explorar, explotar (riqueza)</i>
faro	<i>olfato (animales)</i>
fiambre	<i>jamón de York, jamón cocido</i>
filtração (de informação)	<i>selección (de información)</i>
fontanário	<i>fuelle (pública)</i>
gira	<i>guapa, estupenda, guay (coloq.)</i>

ESPAÑOL	<i>equivalente português</i>
agasajo	prenda, oferta, obséquio
balneario	termas
bengala	facho de socorro, <i>very-light</i>
betún (calzado)	graxa
bote	frasco, salto
bronco	violento, bruto
capacete	elmo
carril	faixa (corretamente, via)
casco (motorista, etc.)	capacete
casco	vasilhame
charlatán	tagarela
cometa (la)	papagaio
comicios	eleições
convencido	certo, convicto
doca [Chi.]	chorões (Bot.)
entornar	encostar (porta ou janela), semicerrar (olhos)
esposar	algemar
exploración	exploração
explotar	explodir, extrair utilidade ou riqueza
faro (construcción, automóvil)	farol
fiambre; fiambre (coloq.)	carne fria; cadáver
filtración (de información)	fuga (de informação)
fontanero	canalizador
gira	<i>tournee</i> , digressão

giro	<i>guapo, estupendo, guay (coloq.), vuelta, giro</i>
golfada	<i>chorro de vómito, borbotón de sangre</i>
golfinho	<i>delfín</i>
golfo	<i>golfo (mar)</i>
graxa	<i>betún</i>
grifo	<i>buitre leonado</i>
guarda-costas	<i>guardaespaldas</i>
lastimar	<i>lamentar, compadecerse</i>
lata (fam.)	<i>descaro, caradura, ∅</i>
levantar (dinheiro)	<i>sacar (dinero del banco)</i>
lograr	<i>engañar, valerse de, ∅</i>
madeixa	<i>mechón</i>
meada	<i>madeja</i>
meados (em meados de)	<i>mediados (a mediados de)</i>
morro	<i>monte, colina</i>
oculista	<i>óptico</i>
oposição	<i>oposición (política), ∅</i>
opositor	<i>oponente (política), ∅</i>
papeleira (móvel)	<i>escritorio (mueble)</i>
querela	<i>querella (discordia, riña)</i>
rasurar	<i>tachar</i>
rendas (tecido)	<i>encajes</i>
saqueta	<i>sobre</i>
sorna	<i>pereza (s.); perezoso (adj.)</i>
tiroleza	<i>tirolina, ∅</i>
zurzir	<i>zurrar</i>

giro	volta
golfa	prostituta
golfillo	menino de rua
golfo	vagabundo, ∅
grasa	gordura
grifo	torneira
guardacostas	polícia marítima
lastimar	aleijar, magoar, ferir
lata (fam.)	chatice, ∅
levantar	pôr em pé
lograr	conseguir, ∅
madeja (de lana)	meada
meada (vulg.)	mijadela (vulg.)
meados (vulg.)	mijados, mijos (vulg.)
morro	focinho, trombas
oculista	oftalmologista
oposición	candidatura (concurso), ∅
opositor	candidato, concorrente (concurso), ∅
papelera	cesto dos papéis
querella (Der.)	queixa-crime
rasurar	rapar
riendas	rédeas
chaqueta	casaco
sorna (s.)	ironia
tiroleza	tiroleza (do Tirol)
zurcir	cerzir

(1) Igualmente publicado no n.º 142 de *puntoycoma*, http://ec.europa.eu/translation/bulletins/puntoycoma/142/index_es.htm.

(2) «Lista de falsos amigos português - espanhol / español – português», *puntoycoma*, n.º 47, julho-agosto-setembro de 1997, <http://ec.europa.eu/translation/bulletins/puntoycoma/47/pyc476.htm>.

(3) «Nova versão da lista de falsos amigos português-espanhol / español-portugués» in «a folha», n.º 23 — outono de 2006, http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha23_pt.pdf.

(4) «Nueva versión de la lista de falsos amigos português - espanhol / español – português», *puntoycoma*, n.º 100, outubro-novembro-dezembro de 2006, http://ec.europa.eu/translation/bulletins/puntoycoma/100/index_es.htm.

(5) Destaca-se, pelo volume e qualidade, a contribuição de Monique da Silva publicada em 2009 no n.º 29 d'«a folha» e n.º 111 de *puntoycoma*: http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha29_pt.pdf; http://ec.europa.eu/translation/bulletins/puntoycoma/111/index_es.htm.

(6) «Falsos amigos português-espanhol / español-portugués: mais uma contribuição» in «a folha», n.º 47 — primavera de 2015, http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha47_lista_pt.pdf.



Espanhol e português: as dificuldades inesperadas (IV.a)

Augusto Múrias
Parlamento Europeu

DIFERENÇAS SEMÂNTICO-LEXICAIS: FALSOS AMIGOS LIGEIROUS OU PARCIAIS⁽¹⁾

O presente artigo prossegue a nossa série publicada nos números imediatamente anteriores d'«a folha» dedicada às diferenças entre o espanhol e o português na perspetiva do falante nativo do português:

Sin embargo, el aspecto positivo de la semejanza lingüística entre el portugués y el español está en que el estudiante de español lleva una ventaja muy grande en relación al alumno de lenguas muy distintas como el japonés, el ruso o mismo el inglés. El esfuerzo despendido en el aprendizaje del vocabulario es reducido, frente al esfuerzo del estudiante de otras lenguas.

Por otra parte, paradójicamente, esta misma ventaja puede provocar una fase de incertidumbre.⁽²⁾

Sublinha-se assim, mais uma vez, o elevado risco de produção em espanhol de uma forma erradamente decalcada do português⁽³⁾. Para Older e Ziahosseiny⁽⁴⁾, entre outros autores, a interferência pode ser ainda maior quando o que vai ser aprendido é mais semelhante ao já aprendido, do que quando é totalmente novo e não tem relação com conhecimentos anteriores. Dado que esta interferência negativa pode levar a empregar um vocábulo ou locução numa aceção diferente da pretendida pelo falante, os estudos comparativos dedicam uma atenção particular à listagem das falsas analogias entre ambos os idiomas. A «a folha» é disso de resto um bom exemplo⁽⁵⁾. É também na abordagem desta falsa analogia que ganha terreno a tese que advoga a necessidade de aplicar uma nova metodologia ao ensino de línguas próximas⁽⁶⁾.

Atendendo à ampla analogia de base existente entre ambos os idiomas, não surpreende que seja elevado o número de palavras ou locuções com apreciáveis afinidades formais (ortográficas, fonético-fonológicas e morfossintáticas), mas com propriedades semânticas e relativas ao uso (mais ou menos) divergentes. Estas palavras são vulgarmente denominadas de *falsos amigos* ou *falsos cognatos*:

Por falsos amigos, término metafórico empleado en la práctica de la enseñanza de idiomas (inglés: false friends; francés: faux amis), se entienden los elementos léxicos engañosos (semejantes desde el punto de vista formal, pero distintos semánticamente) que, en vez de ayudar, en vez de ser "verdaderos amigos" del alumno o traductor, constituyen, con frecuencia, fuente de errores. (...) "Analogía" según la Lingüística tradicional; "presión del sistema" en términos actuales. (...) la irregularidad se elimina; el traductor se deja dominar por el esquema general.⁽⁷⁾

Com efeito, «conforme o contato com a língua vai sendo aprofundado, as afinidades acabam transformando-se em divergências.»⁽⁸⁾ Face à intensidade dessas divergências, podemos distinguir entre falsos amigos *parciais* ou *ligeiros* e falsos amigos *absolutos* ou *profundos*⁽⁹⁾. O seu denominador comum é o de que requerem aprendizagem para efeito de uma correta produção linguística. Porém, enquanto que o significado dos primeiros ainda é compreensível sem necessidade de prévia aprendizagem, já que lhes são subjacentes diferenças semânticas apenas ligeiras, já os últimos requerem à partida aprendizagem também para efeitos da sua correta compreensão. Pelo facto de ser menor a consciência quanto à existência de falsos amigos *ligeiros*, e mais problemática a sua descrição e classificação, os estudos comparativos tendem a concentrar-se mais na listagem dos falsos amigos *absolutos* ou *profundos*, de que nos ocuparemos só no próximo número. Daí que consideremos relevante inserir os vocábulos comparados, na medida do possível, em frases que, devido ao afeito desambiguador do contexto, ilustram uma determinada aceção: por exemplo, (cadeado) *candados sobre cierres metálicos*. Limitamo-nos a indicar o significado em português para o vocábulo ou locução em espanhol. Seria importante inverter a direção dessa comparação, mas isso constitui uma tarefa que não está aqui ao nosso alcance⁽¹⁰⁾.

Ressalve-se que esta classificação pressupõe sempre a igualdade da classe gramatical em ambos os idiomas. Por isso, não consideramos como falso amigo o termo destacado em «En A Coruña hace tiempo que era *un secreto* a voces», já que a forma *secreto* funciona como adjetivo e não como nome em português. Ou, para inverter a direção da nossa comparação, não incluímos o termo destacado «*su afición* por la hípica», em virtude de tal nome não existir em português. Dado que nos limitamos a indicar unidades lexicográficas, não incluímos formas flexionadas como *asíó* (do verbo de uso formal *asir*: el notario *asíó* el sobre), embora invoque erradamente uma forma com afinidades formais em português.

É tão ilusório pretender alistar exaustivamente os falsos amigos como assumir que o falante do português pode de algum modo compreender todas as palavras e expressões do espanhol.

A referida classificação dos falsos amigos pode suscitar controvérsia, tanto mais que a barreira entre *parcial/ligeiro* e *absoluto/profundo* é progressiva no eixo da diferenciação semântica. Há seguramente casos no limite dessa fronteira, como *hacer la compra* (supermercado) e *ir de compras* (roupa). Porém, a correta compreensão da divergência semântica dos exemplos referidos no presente artigo não deveria requerer prévia aprendizagem. Já na perspetiva da produção linguística, é improvável que, sem aprendizagem, seja selecionada a forma adequada na língua estrangeira. Ressalve-se aqui o caso especial de falsos amigos absolutos como *calle* ou *lunes*, que, devido à frequência do seu uso, parecem ter deixado de suscitar dificuldades de compreensão ao falante comum do português.

augusto.murias@europarl.europa.eu

1. Semelhança formal e/ou gramatical apenas parcial, mas com assinalável correspondência semântica e de uso

a. As formas caracterizam-se sobretudo por diferenças formais e/ou gramaticais ⁽¹¹⁾	
(i) forma não utilizada em ambos os idiomas na mesma classe gramatical	
— NOME	
El editor era <i>un pasmado</i>	paspalho (n.), pasmado (adj.)
no quiere verle <i>ni en pintura</i>	nem pintado/a
el todo por el todo	(adv.) tudo por tudo
— VERBO	
La deuda <i>se descalabra</i>	tornar-se um descalabro
— ADJETIVO	
Un cliente con <i>mal carácter</i>	<i>mau caráter</i>
<i>preguntas molestas</i>	incómodas
hacer <i>una pericial</i> caligráfica de las firmas	exame <i>pericial</i>
(ii) nome não usado no mesmo número	
en aquella zona no había <i>comercios</i> ⁽¹²⁾	comércio, lojas
como <i>en su día</i> hicieron	naqueles tempos
<i>Las alarmas</i> de que algo pasaba en el matrimonio de Marta saltaron cuando...	(sinais de) alarme
por asuntos de <i>negocios</i>	por questões de negócio
pagar justos por pecadores	pagar o justo pelo pecador
(iii) diferença de género	
Ni a los testigos contó la duquesa qué había dentro del sobre (de color blanco y del tamaño de <i>un folio</i>).	folha
una rapaza	moça, rapariga
(iv) verbo não reflexo em ambos os idiomas	
empezaba a <i>adormilarme</i>	adormecer, dormir
el dinero que logran <i>ahorrarse</i>	poupar, aforrar
<i>Érase</i> una noche del mes de	Era uma noite do mês de
Syriza <i>se despega</i> del segundo partido en intención de voto	despega, demarca-se
pegar a alguien cf. Tampoco <i>me pega</i> que sea la casa de ella	agredir, pegar-se com alguém Também não creio que...
(v) verbo intransitivo vs. transitivo	
Nada más alejados unos minutos, la lluvia <i>repitió</i> .	voltar a chover
(vi) voz ativa vs. voz passiva	
¿Dónde te alojas?	Onde estás alojado?

(vii) afirmação vs. negação ⁽¹³⁾	
¡Claro, <i>faltaría más!</i> (cf. ¡Pues <i>no faltaba más!</i>)	Não faltava mais nada!
pero <i>no soy quién</i> para señalar a nadie	não sou ninguém para
el mundo en el cual <i>alguien</i> pudiera querer vivir	mundo em que ninguém poderia querer viver
una calle aburrida, <i>sin apenas</i> iluminación cf. no había dicho <i>apenas palabra</i>	com muito pouca iluminação quase uma palavra
(viii) forma flexionada vs. não flexionada	
La guerra de África que aquellas mujeres sólo conocían <i>de oídas</i>	conhecer de ouvir falar, de ouvido
(ix) construção pessoal vs. impessoal	
Vete tú a saber	Vá-se lá saber!
(x) diferenças na frequência do uso de uma dada forma verbal	
tal como habían convenido	acordar (convir)
(xi) sufixo diferente	
La presentación de <i>alegatos</i>	alegações
<i>una bajada</i> de precios (<i>mas</i> : el turismo está <i>en descenso</i>)	descida, baixa
El escritor que <i>cientos</i> de periodistas le dirigieron solicitando	centenas
comisaría	esquadra, comissariado da polícia
desaparición	desaparecimento
Cosía <i>el dobladillo</i> de un abrigo rojo	dobra, bainha
golosina	guloseima
ha sido <i>un lapsus</i>	lapso
maleta	mala
El itinerario incluyó <i>paradas</i> en los cafés cf. <i>la parada</i> de tranvía	paragens paragem de elétrico
de paso; a su paso	à (sua) passagem
<i>el paso</i> de la tropa por las calles	a passagem
con <i>el paso</i> de los días (cf. abordar <i>de pasada</i>)	com o passar dos dias (sem profundidade, de passagem)
empresas con <i>plantillas</i> de hasta 49 trabajadores ocupan al 84,8% de la población activa	quadro de pessoal, plantel
Elogios que, aún levantando ruido y <i>polvareda</i>	pôr em polvorosa
acepté <i>su proposición</i>	proposta
un <i>quebradero de cabeza</i>	quebra-cabeças
un recuerdo	lembrança, recordação
de eso hay toda clase de <i>seguridades</i>	todo o tipo de garantias, segurança
Don Miguel denegaba con <i>tozudez</i>	tesura
esta vez la eurozona está equipada para amortiguar <i>las posibles sacudidas</i> que provocaría ese escenario en los mercados	embates, sacudidelas
— VERBO	
redactar	redigir
— ADJETIVO	
con el 99,8% de las papeletas <i>escrutadas</i>	escrutinadas
la policía <i>gala</i>	gaulesa
recortes de revistas antiguas, bastante <i>polvorientos</i>	empoeirados
Don N., que era muy <i>pudoroso</i> , se desnudaba detrás de un biombo	púdico
provisional	provisório
temporal	temporário
— ADVÉRBO	
junto al aprendizaje	juntamente/junto com a aprendizagem
(xii) prefixo diferente	
— VERBO	
Los rumores de crisis fueron <i>acallados</i> rápidamente	calados, silenciados
Nos <i>han infravalorado</i> tanto que ni siquiera nos creemos con el derecho a participar en las elecciones	desvalorizado
Tienes que <i>sentar</i> la cabeza	assentar
sobrepasar	ultrapassar
le <i>habían tirado</i> una piedra cf. nome: dio un fuerte <i>tirón</i>	atirar esticão
Ponte, que actualmente <i>vicdirige</i> Diario de Cuba desde Madrid	subpresidir
— NOME	
G. había reservado un gabinetito para <i>los más allegados</i>	os mais chegados
— ADJETIVO	
N. parecía <i>atontado</i>	estonteado

El <i>consiguiente</i> jolgorio popular	subsequente
una larga mesa <i>corrida</i> de invitados	concorrida
(xiii) elemento divergente em palavra composta	
el altavoz	altifalante
cascanueces	quebra-nozes
la coliflor	couve-flor
el espantapájaros	espantalho
el rascacielos	arranha-céus
(xiv) forma derivada a partir de palavra base diferente	
Sus hijas estaban suficientemente criadas y <i>encarriladas</i>	encarreiradas
enfervorizar a las multitudes	enrubescer a multidão
inaplazable	inadiável
<i>su madrileñismo</i> , más bien energúmeno	madrilismo
(xv) diferente preposição (ou conjunção)	
— VERBO ou LOCUÇÃO VERBAL	
<i>acercarse al asesino</i> (cf. aproximarse a)	aproximar-se/abeirar-se de
<i>basta con acordarte</i> del Cordobés	basta lembrares-te de
<i>colocar</i> España a la cola de Europa cf. piano de cola	colocar algo na cauda da Europa piano de cauda
Él <i>dejó</i> por fin el periódico a un lado	pôr de lado
<i>disfrutar con</i> una comida	desfrutar uma refeição
<i>entretenerse en</i> hacer algo	entreter-se a
estar de moda	estar na moda
hacer de forma que (*con que)	fazer com que
<i>obstinarse en</i> hacer algo	obstinar-se a
había perdido la cuenta de las veces	havia perdido a conta às vezes
<i>tardó</i> tres años en concluir	demorar três anos a/para concluir
<i>tenemos miedo a</i> desperdiciar la vida cf. tener miedo de perderse	ter medo de
poner de relieve (porém, não se diz em português <i>relevar a la última posición</i>)	pôr em relevo, relevar
¿Qué ha <i>sido</i> de ella?	O que foi com ela?
Los otros pecados <i>vienen detrás</i>	vir atrás
— LOCUÇÕES ADVERBIAIS	
a fin de cuentas	afinal, no fim de contas
a mi modo de ver	no meu modo de ver
Nosotros nos vemos a temporadas	de tempos a tempos (por temporadas)
El accidente ha causado <i>al menos</i> ocho muertos	pelo menos
al parecer, según parece <i>mas</i> : según otras opiniones/ *personas	parece que segundo outros/outras pessoas
ante todo	antes de tudo
resulta, <i>cuanto menos</i> , embarazoso	pelo menos
enseñaría las fotos a un juez <i>como mucho</i>	quando muito
<i>indignación con respecto a/en relación con</i> de frente	a respeito de/em relação a em frente
tener un cargo <i>de por vida</i> <i>mas</i> : uno se casa <i>para toda la vida</i>	para toda a vida, vitalício
en cierto modo	de certo modo
en efecto	com efeito
en serio	a sério
en torno a	em torno de
sin lugar a dudas	sem lugar/margem para dúvida(s)
ver en vivo (en directo)	ao vivo/em direto
— EXPRESSÕES FIXAS E IDIOMÁTICAS ⁽¹⁴⁾	
Quando no discuten por lo que dice el uno, discuten por lo que dice el otro; y claro, es que son <i>tal para cual</i> .	são tal e qual
Hace ya años que se fue Laura y yo la sigo echando de menos, como que éramos <i>uña y carne</i> .	ser unha com carne
(xvi) diferenças ortográficas	
Queremos la cabeza de Maura a <i>toda costa</i>	a todo o custo
a <i>costa</i> de sus progenitores	à custa dos seus pais
alborotarse	alvoroçar-se
Y pasaba el resto del día y la noche a la espera de que a su señora se le ocurriera ordenarle <i>algún</i> quehacer (algo que hacer)	ordenar-lhe algo para fazer

<i>bajo</i> sus pies cf. vivían por debajo de ⁽¹⁵⁾ sus posibilidades	debaixo dos seus pés abaixo das suas possibilidades
soltó una carcajada	gargalhada
el colmo del decadentismo	o cúmulo
el hombre se puso muy colorado	corado
que mediante una campaña de crowdfunding logró fletar el llamado “Vuelo de la democracia”	fretar
de veras	de verdade
mare llana cf. llaneza	maré cheia franqueza
medias de seda	meias
la orilla del mar	orla
os vi	vi-vos
pito	apito
pringar	pingar
en pro de	em favor/prol de
quizá	quicá
y regodeándose de ser el centro de atención	regozijar-se
solo	só
Estuvo para casarse con un tatarabuelo tuyo	tetravô
Todos estos amigos testificarían a mi favor	testemunhariam
(xvii) forma sintética vs. forma mais extensa (ou vice-versa)	
— VERBO / LOCUÇÃO VERBAL	
las órdenes para que limpiasen el pazo y lo <i>adecentasen</i> un poco	pôr em condições decentes, tornar decente
se cerró el albornoz sin <i>anudárselo</i>	apertar/dar o nó
a ver	vamos lá ver
C. paseó por la habitación y <i>curioseó</i>	olhar com curiosidade, remexendo
Dáte la vuelta	vira-te/volta-te
Yo a ti te conozco <i>de algo</i>	conhecer alguém de algum lado
Los detenidos <i>fuleron custodiados</i> en los calabozos de la Guardia Civil	levar sob custódia
Marchó sin despedirse, <i>desoyendo</i> las excusas de tía R.	sem fazer caso de
echar un vistazo	dar uma vista de olhos/olhada/olhadela
Le <i>encareció</i> que no faltase a la hora de comer.	pedir encarecidamente, rogar
Todos los 31 de diciembre O. corre la San Silvestre en A Coruña. Este año <i>no hay constancia de que</i> lo hiciera.	não consta
Pero <i>incumplió</i> su promesa desde el primer día.	não cumpriu
Lo que debe hacer es <i>independizarse</i>	tornar-se independente
o mejor dicho	ou melhor
Mire a ver	olhe, veja
<i>no digamos</i> en las islas cf. por no hablar de	para não falar de
Por delante de cuya puerta yo <i>debía pasar camino</i> de la habitación de invitados	passar para se dirigir ao quarto dos convidados
y nosotros <i>piropeándolas</i> groseramente desde la calle...	lançar/dirigir piropos
<i>Puede que</i> él haya podido hacerlo ya, ojalá. cf. <i>Puede ser que</i> lo haya podido hacer ya.	pode ser que
caminar <i>de puntillas</i> sobre el estrado	caminhar nas pontas dos pés
<i>remangar</i> la camisa	dobrar as mangas da camisa
tu cara <i>me suena</i>	ser familiar, dizer alguma coisa
<i>formal</i> : tomar asiento	sentar-se
<i>nos turnamos entre</i> los hermanos para	revezar-se por turnos entre
tutear	tratar por tu
<i>Yo de ustedes</i> me alejaría de...	se eu fosse a vocês
Yo qué sé	sei lá!
— NOME/LOCUÇÃO	
en <i>mi descargo</i> diré que	para meu descargo de consciência
el espantapájaros	espantalho
vídeos de su propio equipo, viéndose a si mismos, sus <i>aciertos y fallos</i> y las oportunidades perdidas	jogadas conseguidas e falhadas
los ancianos y los niños se encuentran a menudo en una situación de <i>indefensión</i>	incapacidade de defesa; indefeso
puntos suspensivos	reticências
<i>una puesta a punto</i> ideológica	bríftingue
— ADJETIVO	
gatos <i>callejeros</i>	da rua, que vivem na rua

inmejorable	não é passível de ser melhorado
a Lola la hallaba ordinaria, llorona, <i>impresentable</i>	não apresentável
curso <i>inservible</i>	que não serve para nada, inútil
clima <i>luctuoso</i>	de luto
celda <i>paredaña</i> con la calle	paredes meias com
prima <i>segunda</i>	prima em segundo grau
eso es solo lo <i>segundo peor</i>	a segunda coisa pior
criatura <i>sietemesina</i>	bebé de sete meses
— ADVERBIO e LOCUÇÃO ADVERBIAL	
él negaba con los hechos <i>a diario</i>	diariamente
afortunadamente (por suerte) ⁽¹⁶⁾	por sorte (felizmente)
la voz que me llamaba <i>quedamente</i>	com quietação
reproducción imperfecta, pero reproducción <i>al fin</i>	no fim de contas
traducir <i>al pie de la letra</i>	traduzir à letra
al poco tiempo/rato	passado pouco tempo
cf. pasado un tiempo	passado algum tempo
compraba uno nuevo <i>cada pocos meses</i>	de poucos em poucos meses
una histérica con tendencias suicidas, <i>cada poco</i> lo intentaba	a cada passo
debía viajar <i>de continuo</i> a lejanos países	permanentemente
C. le miró <i>de reojo</i>	pelo canto do olho
Y que, <i>en resumidas cuentas</i> , venía a decir que	em suma
Es un buen cuadro, <i>lástima</i> que el fondo no esté terminado	é pena que
<i>La de veces</i> que yo le vi en ese lavadero	tantas vezes que
Yo suelo ir <i>más bien</i> por delante	antes
fue por entonces	foi então/por essa altura
para ello (para tal fin, objetivo)	para tal
— OUTRAS LOCUÇÕES	
¿ <i>Así que</i> tú eres N.?	com que então?
Está enterado de <i>cuanto pasa</i> en Madrid	de tudo o que acontece em
cf. como si entre esos amigos <i>cuanto acontece</i> siguiera pareciendo	
su excepcional sentido <i>para cuanto fuera</i> ornamento	para tudo o que fosse
¿Es para tanto?	É caso para tanto/isso?
los fantasmas se aburren <i>igual que</i> las viudas	do mesmo modo que
Yo que tú/usted	Se eu fosse a ti/si
no tenía ni idea	não ter nenhuma ideia
— PRONOME	
Usted no es <i>cualquiera</i> , sino un amigo	não é uma pessoa qualquer, mas um amigo
(xviii) sequência diferente	
bien entrada la noche	pela noite dentro
durante el tiempo restante	durante o restante tempo/tempo restante
eso <i>se dice fácil</i>	isso é fácil de dizer
lo dicho anteriormente	o que foi dito anteriormente
en <i>blanco y negro</i>	a preto e branco
Enseguida verifiqué <i>en carne propia</i>	na minha própria carne
estoy en tu contra	ser/estar contra alguém
si mal no recuerdo	se não me engano
<i>ni decir tiene</i> que	nem é preciso dizer que
No hay mal que por bien no venga	não há mal que não venha por bem
No te <i>llevará nada de tiempo</i>	tempo nenhum
Pedro Luis, Emilio, Ernesto, Dorio y <i>otros muchos</i>	e muitos outros
<i>por si acaso</i> (por si las moscas)	se por acaso
¿ <i>Tanto miedo tienes?</i> — <i>Tanto y más.</i>	Tens (assim) tanto medo? — Medo e não só.
Me ha rogado <i>una y mil veces</i>	mil e uma vez(es)
cf. a seguinte colocação poética: fijaba los ojos en mí <i>por vez primera</i> <i>mas</i> : era la primera vez que estaba en Sevilla	
b. A forma, embora não tendo equivalente formal em português, é facilmente inteligível	
(i) formada por derivação	
— VERBO	
El Supremo <i>ha desestimado</i> sin embargo por defectos de forma la segunda demanda de paternidad	indeferir, não dar provimento
desvestirse	despir-se, desnudar-se
A. bebió delicadamente un sorbo y lo <i>paladeó</i> .	saborear, tomar o paladar

<i>soslayar</i> el tema	abordar superficialmente (de soslaio)
<i>nos turnamos</i> entre los hermanos para...	revezar-se por turnos
— NOME	
cabaretera	artista de cabaré
carnicería	talho
Por eso puedo hablar de su muerte <i>con desapasionamiento</i>	com desapego (existe o verbo <i>desapasionar</i>)
Una nutrición deficiente implica cansancio y <i>desgana</i> para estudiar	falta de vontade, não ter ganas
por influencia del <i>entorno</i>	ambiente
estantería (cf. estante)	estante (prateleira)
hombria	masculinidade
ha presentado una denuncia en un <i>juzgado</i> de Florida	tribunal
el <i>maletero</i> de un coche	mala, porta-bagagens
quizá le bastase conocerlo para renunciar al <i>monjío</i>	vida de monge
pescadería	peixaria
— ADJETIVO	
inencontrable	ilocalizável
madre <i>primeriza</i>	mãe estreante
(ii) formada por composição	
autobús	autocarro
y encima eso	e ainda mais isto
c. A forma, embora não tendo equivalente formal em português, explicita de forma unívoca o respetivo significado	
pagar en metálico	pagar a dinheiro, em numerário
<i>el pasamanos</i> que protegía la escalera	corrimão
pelirroja	ruiva
el pintalabios	batom
a regañadientes	a contragosto
Llegaron a la botica y entraron a la <i>trastienda</i> .	aposeno atrás de uma loja
Distinguirse del <i>runrún</i> adormecido de los otros	ramerrão
d. A forma constitui uma tradução para a língua importadora de uma palavra estrangeira e só existe num dos idiomas	
jugador de <i>balonmano</i>	andebol
e. O conhecimento de outras línguas estrangeiras facilita a compreensão de uma forma	
<i>los bonos</i> alemanes a cinco años llegaron pagar intereses negativos	obrigações
la botella	garrafa
chatear	conversar em linha (<i>to chat</i>)
<i>frotándola</i> con una pomada cf. estregar, restregar	esfregar
el consumo de <i>grasas</i> saturadas	gorduras
el guante	luva
el mentón	queixo
la pancarta	grande cartaz
<i>quítese</i> el zapato; quítate eso cf. Ayer Tsipras anunció que pedirá <i>una quita</i> de la mayor parte de la deuda	tirar (descalçar) perdão da dívida
el reproche	censura, recriminação
su rol de	papel
recoger la <i>servilleta</i>	guardanapo
un hombre <i>sin tacha</i>	sem mácula
el té	chá
establecer un <i>tope</i> de <i>financiación</i> <i>mas: (col.)</i> a tope	limite máximo (<i>col.</i>) aos berros
Porém, não está dito que, mesmo com esses conhecimentos, o significado seja corretamente apreendido: el <i>potaje</i>	guisado
f. Palavra distinta (possivelmente com afinidades semânticas) numa combinação (mais ou menos) fixa de palavras, numa expressão idiomática ou numa situação comunicativa particular (sem que coloque em causa a correta compreensão do sentido da expressão, para cuja clarificação o contexto também ajuda)	
— VERBO / LOCUÇÃO VERBAL	
<i>arreglar</i> viejas <i>cuentas</i> cf. Le pagaré el arreglo	acertar contas o concerto
vamos a <i>coger</i> un <i>atajo</i> coger el metro	tomar um atalho apanhar (tomar) o metro
en el reportaje de ayer <i>dieron en el clavo</i> sobre las causas del conflicto	dar em cheio
Cuando reparó en ello su preocupación <i>dio paso</i> a la desesperación	dar lugar a
<i>da pie a que</i>	dar azo a que
Ella no contestó y el inspector optó por <i>dar un rodeo</i>	contornar o assunto

echarse a reír	desatar a rir
echar una mano a alguien	dar uma mão(zinha) a alguém
Mientras no me digan qué pasa con su salud, voy a estar pendiente.	estar de prevenção
hacer caso omiso	fazer orelhas moucas (<i>expr. idiom.</i>)
ir(se) directamente al grano	ir ao que importa/ao miolo da questão
El jefe de la oposición suele llevarle la contraria al presidente	opor-se
tiene ganas de pasar página	virar a página
sentirse muy a gusto con alguien	sentir-se bem
A veces, incluso, me entraban remordimientos por haberla dejado tuerta de ambos ojos, no se crea.	nem queira saber
(col.) No te hagas el gracioso conmigo o te parto la boca cf. romperse la cabeza	partir a cara dar cabo da cabeça
Una voz dijo: Pase, si gusta.	Entre, se faz favor.
Se lo prometo, pierda usted cuidado.	não fique preocupado/em cuidados
Venga, voy a hacerlo.	pronto
— NOME/COMBINAÇÃO (MAIS OU MENOS) FIXA DE NOMES	
creo que tu amigo es un bicho raro	ave rara
por falta de sueño y excesivos cargos de conciencia cf. ayer retiraron los cargos y fue puesto en libertad	peso de consciência acusação
Hace un frío de todos los demonios	dos diabos
satisfacción a la hora de comer	à hora da refeição
la pescadilla que se morde la cola	pescadinha de rabo na boca
entidad sin ánimo de lucro	sem fins lucrativos
— EXPRESSÕES IMAGÉTICAS / IDIOMÁTICAS	
Y cuando mostraba las tarjetas postales con palacios, iglesias y parques, abría la boca de una cuarta	abrir a boca de admiração
¡Llueve a Dios dar agua!	chover a cântaros
pronto conquistó a la heredera y también a su padre que dio el visto bueno a la relación	(dar a bênção, autorizar)
No habíamos cumplido el encargo, pero papá hizo la vista gorda.	fazer vista grossa
Me han mandado aquí en misión secreta, así que no te vayas de la lengua	não dar com a língua nos dentes
— ADVERBIO / LOCUÇÃO ADVERBIAL	
Con tal de instalar su paraíso, son capaces de dejarse matar.	com isso de
hay que vivir hacia adelante	viver sempre em frente
Repetía su suegra una y otra vez	vezes sem conta
— ADJETIVO	
Y algún que otro vaso de vino	um ou outro
con tan mala suerte	pouca sorte
— OUTRAS LOCUÇÕES	
¡A quién se le diga!	Quem havia de dizer!
¿Se refiere usted a Gálvez? — ¿A quién si no?	a quem é que havia de ser?
(col.) Bueno y qué.	Bom, e depois?
¡Qué va!	Nada disso!
¡Vaya usted a saber!	Vá lá uma pessoa saber!

2. Assinalável correspondência formal e semântica versus diferenças de uso consideráveis

Os vocábulos ou locuções existem em ambos os idiomas, mas caracterizam-se por uma diferente extensão semântica. Isto explica que, numa das línguas o vocábulo não seja de todo empregue numa determinada colocação, ou apenas o seja com menos frequência ⁽¹⁷⁾ .	
— NOME / combinação mais ou menos fixa de nomes	
Todos traen el acento cambiado	sotaque
subir en mi busca	à minha procura
correcta alimentación en los colegios	escolas
para mi contento	para minha alegria/satisfação
cuarto de estar	sala de estar
la rápida caída de la inflación	queda
Como para protegerse de su descubrimiento	proteger-se da sua descoberta
esta disyuntiva	alternativa
escalera mecánica	escada rolante
las fichas del dominó	peças de dominó
gastos extraordinarios	despesas extraordinárias
adquirir una habilidad	adquirir uma competência
jubilado	reformado

<i>manejo</i> de los alimentos	processamento dos alimentos
Los suelos son de un mármol pulido <i>con mimo</i> por los años.	com delicadeza
permiso ¿Permiso? (¿Se puede?)	autorização; Pode-se?
y le puso <i>un piso modesto</i> en la calle S	apartamento, andar
Vidal había participado en <i>los sucesos</i> de la Semana Trágica de Barcelona <i>cf.</i> ¿Suced algo?	ocorrências, acontecimentos Passa-se alguma coisa?
Tras atizar el fuego y añadir más <i>tacos</i>	toros de lenha
Mankgos, están bajo <i>el umbral de la pobreza</i> (de una población de 11 millones),...	limiar da pobreza
— VERBO/LOCUÇÃO VERBAL	
Los padres <i>acudieron a los tribunales</i> , el TSJA les dio la razón y ahora el Supremo confirma esa decisión. <i>cf.</i> <i>recorrer</i> las dependencias	recorrer percorrer
“Experiencias locales, pero también globales porque están al servicio de los ciudadanos”, <i>apunta</i> . <i>cf.</i> Mira, no le des más vueltas y <i>apúntate al viaje</i> .	refere, indica inscrever-se
<i>arrancó a hablar</i>	desatar a falar
<i>buscar</i> integrar a los extranjeros	procurar integrar
charlar	conversar
y así todo el mundo <i>conocía</i> que era sirvienta	saber
criar	criar, educar
no queriendo <i>desatender</i> la tienda	abandonar/deixar a loja sem ninguém
enamorarse	apaixonar-se (enamorar-se)
He encontrado un billete de 50 EUR (<i>*hallado</i> , pouco usual)	achei, encontrei
y <i>esquivó</i> el penalti que trató de hacerle	evitar
<i>formar</i> parte	fazer parte
<i>frenar</i> la privatización	travar
Cómo detesto a los hombres que <i>hacen daño</i> a las mujeres	fazer mal
hacer hincapié	sublinhar
hacer sitio	dar lugar
el aborto (<i>*debido a</i>) justificado por	devido a
Alegando que no querían <i>manchar sus vestidos</i>	sujar
marchar de vacaciones	partir de férias
luego <i>ordenaba</i> un poco la cocina	arrumar, pôr em ordem
<i>pelar</i> una mandarina	descascar
Prueba a leer mucho (<i>cf.</i> procura leer mucho) <i>cf.</i> Última oportunidad de <i>probar suerte en; probará suerte con</i> C. <i>probó</i> las llaves	tenta, procura ler muito tentar a sorte em/com experimentar
pero la demanda contra su jefe no <i>prosperó</i>	singrar, vingar
<i>reformat</i> un edificio antiguo	restaurar, remodelar
<i>reincorporarse</i> al mercado laboral	reingressar, reintegrar
<i>Respalda</i> las iniciativas para promocionar el patrimonio gastronómico local	encorajar, defender
<i>Se me rompió</i> uno de los cristales <i>cf.</i> Hace poco le <i>rompieron la nariz</i>	partir-se, quebrar-se partir o nariz
<i>sacó</i> las manos de los bolsillos <i>mas:</i> Un cuento que el carcelero inmediatamente <i>sacó en limpio</i>	tirar; sacar: tirar à força e repentinamente passar a limpo
Era el momento de <i>sacar pecho</i> .	fazer peito
Se quería evitar a toda costa que estallara un escándalo que acabaría inevitablemente por <i>salpicar</i> la imagen de la Marina	manchar, denegrir
Si <i>sigues</i> insistiendo	se continuas a insistir
el hombre <i>tiró</i> de más de la correa	puxar
las cabezas <i>se tornaron</i>	voltar-se
Nos casos em que se empregue um verbo com significação genérica, pode o mesmo ser diferente em ambas as línguas:	
<i>daban miedo</i> los ojos saltones	meter medo
<i>darse de baja</i> por enfermedad	meter baixa por doença
eso <i>me daba lo mismo/igual</i>	ser a mesma coisa
hacer (<i>*tornar</i>) posible	fazer, tornar possível
la ropa que <i>llevo</i>	trazer (levar vestido)
Le pidieron el carnet allí mismo. “No lo <i>llevo</i> ”, dijo.	Não o tenho/trago comigo
el más bajo <i>llevaba</i> bigote	tinha, usava bigode
llevarse bien/mal con alguien	dar-se bem/mal com <i>cf.</i> sentido diferente: <i>levar alguém a bem</i>
Luego se fue al convento y <i>se metió a fraile</i> .	tornar-se, fazer-se frade
No <i>pase cuidado</i>	não se preocupe
Mira que te <i>pego una bofetada</i> , Ramón.	dar uma bofetada

pegar un tiro (<i>cf. le pegaron un tiro</i>)	dar (levar) um tiro
poner inyecciones	dar injeções
poner la denuncia	fazer a denúncia
yo te pongo un reto	fazer (lançar) um repto
poner voz a gran parte del partido	dar voz
Cuando <i>se pone interés en</i> lo que se contempla	ter interesse por
Creo que esta vez <i>va en serio</i>	ser a sério
<i>te has vuelto loco</i>	ficaste, puseste-te louco
<i>¿Te has vuelto sordo?</i>	Estás/ficaste surdo?
Casos em que em espanhol se emprega um verbo com significação geral, mas em português um verbo com significado particular:	
<i>a mí me da</i> que Juan nos está engañando	crer, suspeitar
Lo mismo que cuando <i>damos palmas</i> creen que lanzamos una maldición y nos pagan para que no lo hagamos	bater palmas
<i>¿Me dejas un bolígrafo?</i>	Emprestas-me uma caneta?
<i>Todo fue muy bien.</i>	tudo se passou muito bem
<i>¿Seguirás poniéndote</i> la misma indumentaria o el mismo peinado?	vestir a mesma roupa ou usar o mesmo penteado
<i>poner/quitar</i> la tele	ligar/desligar a televisão
quitarme pronto de su vista	afastar-se
<i>cf. exemplos em sentido inverso:</i>	
<i>Alcánzame</i> la sal.	Passa-me o sal.
en cuanto <i>me entra sueño</i>	quando me dá o sono
<i>casi me entró la risa</i> al ver que...	dar o riso a alguém
impartir clases	dar aulas
Também no caso de se empregar verbos com significado particularizado, eles podem ser significativamente distintos:	
<i>bajar del</i> autobús	descer, apear-se
<i>gastar</i> una broma	pregar uma partida
— ADJETIVO	
y le entregó un sobre <i>cerrado</i>	fechado
delgado	magro
incontrable	ilocalizável
es tan <i>raro</i> que ni siquiera sus amigos lo entienden	peculiar, fora do comum (<i>cf. uso imagético ave rara</i>)
valiente	corajoso
— EXPRESSÕES IMAGÉTICAS E IDIOMÁTICAS	
no pegar ojo	não ferrar olho
— ADVERBIO e LOCUÇÕES ADVERBIAIS	
a continuación	em seguida
a diferencia de los demás	ao contrário de
Ella siempre soñó que su hijo fuera dueño de esta casa y de todo lo bueno que haya en diez leguas <i>a la redonda</i> .	em redor
<i>al igual que</i> antiguamente	tal como/do mesmo modo como
Eugenio regresó <i>calladamente</i>	silenciosamente, pela calada
de cerca	de perto
El registro se hizo <i>de mala manera</i>	mal, de forma errada
<i>cf. mala</i> persona	má pessoa
detenidamente	vagarosamente (detidamente)
no estaban del todo tumbados, <i>más bien</i> recostados	(mas) antes
<i>cf. más bien</i> al contrario	antes pelo contrário
Se había mantenido a la expectativa, <i>más que nada</i> por ser C. hombre de ciencia	antes de mais nada, antes do mais
menos mal que	ainda bem que
edad comparativamente avanzada <i>respecto a la de...</i>	em relação a
<i>respecto del total (mas: mejora respecto a junio)</i>	em relação ao total
<i>¿Seguro</i> que no me ocurre nada?	de certeza que...?
<i>seguro que</i>	por certo que
no se sabe <i>seguro</i>	ao certo
A las gentes no se les cobra afecto verdadero más que tratándolas <i>un día y otro</i>	dia após dia
— PRONOME	
esta es la casa <i>donde</i> nació	onde (<i>cf. Donde vens?</i>)

3. Relação de falsa correspondência (mas de alguma proximidade/complementaridade) semântica entre formas possivelmente afins

a. Um maior afastamento semântico acompanha uma (eventualmente) maior divergência formal entre os vocábulos ou locuções	
— NOME	
Deme <i>un anticipo</i> , que se lo devuelvo en menos de quince días <i>cf.</i> La presidenta ha comunicado la ruptura del Ejecutivo y <i>el adelanto de las elecciones</i> autonómicas al próximo 22 de marzo.	adiantamento, avanço antecipação
Mi presunción no alcanza <i>tales cimas</i> de soberbia	tais extremos
Sufrieron heridas de diversa consideración.	de diversa gravidade
su <i>estancia</i> en Londres	estada, estadia
un estilo que cautivaba al lector por <i>la fortaleza</i> de sus personajes	força
adquirir una <i>habilidad</i>	competência
consumía cantidades superiores a <i>sus ingresos</i>	rendimentos, receitas
había dejado <i>una manda</i> en su testamento para que se les pagase la mejor educación	disposição
pasar hambre y <i>penalidades</i> sin cuento	privações, adversidades
pequeñeces	miudeza, mesquinhece
una empresa se declara <i>en quiebra</i> <i>cf.</i> La compañía en la que mi padre prestaba servicios <i>había quebrado</i> .	em falência falir
serán muchas <i>las trampas</i> en las que [los lusohablantes] pueden incurrir <i>cf.</i> andar siempre entrampado	armadilha, trapaça, engano atrapalhado, endividado
se pone histérico <i>cuando le llega el turno</i>	quando chega a vez dele
— VERBOS e LOCUÇÕES VERBAIS	
Los helados de arroz tenían un sabor añejo que pronto <i>aborrecí</i> .	saturar-se
bajé (irse) a la playa	ir à praia
<i>cruzar</i> la calle	atravessar a rua
cuando hubiese tomado la decisión definitiva sobre el anticipo, que se viene <i>dando por hecho</i> desde hace una semana	dar por adquirido
su sonrisa <i>me embelesó</i>	encantar
Lo siento, pero no le conozco ni sé quién es. <i>Falto de Pueblanueva</i> hace más de quince años.	Já não vivo em...
De rodillas, <i>meneó</i> la ceniza del brasero.	revolver
La madre <i>metió baza</i>	intrometer-se
Ante el dólar todas las grandes divisas del mundo <i>palidecen</i> .	perder valor
<i>recorrí</i> todo el pasillo	percorrer
— ADJETIVO	
En la Coruña, el número de caballeros que se vestían en Londres era proporcionalmente <i>más crecido</i> que en Madrid.	maior, superior
contrato <i>definido</i> (temporal)	a termo certo
el coche está <i>estropeado</i>	avariado
Encontraron <i>una casa idónea</i>	adequada
<i>El día menos pensado</i> nos clavan una navaja	no dia menos esperado
Un portavoz ha negado las acusaciones <i>vertidas sobre</i> el hijo de Isabel II.	lançadas contra
— ADVÉRBO/LOCUÇÃO ADVERBIAL	
a grandes rasgos <i>cf.</i> presentan rasgos que divergen en las dos lenguas	em suma, em traços largos traços
al cabo de la escalera	no fim de
permaneció unos minutos <i>cara a</i> París	em frente a
el pasado se hace remoto <i>de golpe</i>	de súbito
Él, <i>en cambio</i> , estará haciendo negocios por teléfono	pelo contrário, em vez disso
en último término <i>cf.</i> al término del espectáculo	em último caso no final de
Sucedió <i>en los mismos términos</i>	nos mesmos termos
por fortuna	por sorte
por lo demás	quanto ao/de resto
No había podido hacerle las tradicionales bromas <i>por tanto</i>	no entanto
y es verdad que el pasado se hace remoto <i>cada vez más pronto</i> (temprano refere-se à hora; cedo)	cada vez mais depressa
Y permítame aquí, <i>siquiera</i> retóricamente, que afee su displicencia	nem que seja só
según mi criterio	em minha opinião
— EXPRESSÕES IMAGÉTICAS/IDIOMÁTICAS	
darle un vuelco a la situación	dar a volta à situação

J. volvió tan desacreditado, que cuando empezó a hablar del anarquismo <i>lo enviaron a paseo</i> .	ignorar; cf. mandar dar uma volta
El asesinato de uno de los dueños del conocido club de alterne no ha quedado <i>en el fondo de un cajón</i> .	no fundo de um poço
A la madre de C. <i>le parece de perlas</i>	parecer-lhe muito bem
As expressões idiomáticas que formalmente explicitam uma comparação:	
estar sordo como una tapia dormir como un lirón trabajar como un negro	estar surdo como uma porta dormir como um porco trabalhar como um negro/galego/mouro
A natureza imagética do exemplo em espanhol perde-se em português: el premio <i>quedó desierto</i>	não ser atribuído
b. Desfasamento estilístico com impacto ao nível do uso:	
<i>formal</i> : morada	morada
<i>formal</i> : al respecto de (respecto a)	a respeito de
más respetuoso y más amable de lo que <i>fuera menester</i>	ser necessário (<i>ant.</i> mister)
una <i>aya</i> para cuidar a un niño (<i>niñera</i>)	ama (<i>ant.</i> aia)
servienta	empregada (<i>servente</i> , depreciativo, exceto construção civil)
(<i>col.</i>) Era <i>un gran tipo</i> tu padre cf. (<i>fam.</i>) <i>dos tíos</i> dándose de hostias (<i>col.</i>) el chaval	um grande senhor, um grande homem (<i>col.</i>) tipo (<i>col.</i>) puto
ante todo (<i>col.</i> <i>antes de nada</i>)	antes de tudo
<i>después que</i> vs. (<i>col.</i>) <i>después de que</i>	depois de + inf.
El perro se encogió sobre las patas traseras arqueando el lomo, esforzándose por soltar su <i>cagarruta</i>	excremento; (<i>pop.</i>) caganita
(<i>col.</i>) vivía <i>de puta madre</i> con una francesa rica en T.	viver à grande
barrios <i>chungos</i> (problemáticos)	(problemáticos) xungo [<i>ling. grupal</i>] ⁽¹⁸⁾
¡Qué bien te conservas, <i>caray</i> ! [expressão enfática de admiração ou repulsa] ¡ <i>Caray</i> , ten cuidado!	caramba

(1) Agradeço à colega tradutora do Parlamento Europeu María Mesías as sugestões feitas após a prévia leitura deste artigo.

(2) Takeuchi, N. N., «La semejanza con la lengua materna: tropiezos para el aprendizaje del español», *Revista Letras*, Universidade Federal do Paraná, v. 33, 1984, <http://dx.doi.org/10.5380/rel.v33i0.19325>.

(3) Segundo Almeida Filho, «línguas muito próximas levam o aprendiz a viver numa zona de facilidade enganosa proporcionada pelas percepções dos aprendizes», in Silva, E. B. da, «Bloqueios do aprendiz de espanhol/LE: os heterossemânticos», 2.º Congresso Brasileiro de Hispanistas, São Paulo, outubro de 2002, http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000012002000100020&lng=en&nrm=abn.

(4) *apud* Almeida Filho, 1995, p.16.

(5) Ver «Nova versão da lista de falsos amigos português-espanhol/español-portugués», in «a folha» n.º 23 — outono de 2006, http://ec.europa.eu/translation/bulletins/folha/folha23_lista_pt-es.pdf.

(6) Vai-se aqui a ponto de propor que a língua estrangeira seja ensinada por via da língua materna. Ver, entre outros, Fialho, V. R., «Proximidade entre línguas: algumas considerações sobre a aquisição do espanhol por falantes nativos de português brasileiro», *Espéculo: Revista de estudios literarios*, Universidad Complutense de Madrid, n.º 31, novembro de 2005 – fevereiro de 2006, <https://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero31/falantes.html>.

(7) in (referindo-se a vários autores): García Benito, A. B., «Enseñar español e lusohablantes: problemas léxicos entre parientes cercanos y estrategias creativas para solucionarlos», *Polifonia: Revista do Grupo Universitário de Investigação em Línguas Vivas da Universidade de Lisboa*, n.º 6, Lisboa, Edições Colibri, 2003, p. 43, http://ww3.fl.ul.pt/unil/pol6/pol6_txt4.pdf.

Anteriormente, já havíamos aludido aos vocábulos «heterotónicos» (diferente tonicidade) e heterogénicos (diferente género), que representam formas específicas de falsa analogia (ligeira) entre ambos os idiomas. Os heterossemânticos podem ainda ser particularizados como «homógrafos» (ex: rato, cachorro) ou «homófonos».

(8) in Fialho, V. R., *op. cit.*

(9) Cf., entre outros, Neta, N. F. A., «Aprender español es fácil porque hablo portugués: Ventajas y desventajas de los brasileños para aprender español», *Cuadernos Cervantes*, 2012, http://www.cuadernos cervantes.com/lc_portugues.html.

(10) Cf. o seguinte comentário: «Na pesquisa da literatura para a realização deste trabalho, mesmo pela Internet, como também na publicação impressa convencional, foi mais fácil encontrar o tratamento dedicado aos lusofalantes que aprendem espanhol, do que os dedicados aos hispanofalantes que estudam português.» in Cathcart, M. C., «Espanhol/Português: iguais mas diferentes», *E-talks*, 13 de janeiro de 2012, <http://www.sbs.com.br/e-talks/espanholportugues-iguais-mas-diferentes/>.

(11) Viria aqui a propósito repetir muitos dos exemplos referidos nos artigos anteriores dedicados a este assunto (ex: ortografia (*hachís*), morfossintaxe (*Cree que Obama tomó la decisión por asegurar su paso a la Historia*)).

(12) No plural, este nome toma a acentuação de *tiendas*.

(13) Expressão na afirmativa, ao passo que no outro idioma se emprega uma forma negativa, ou vice-versa.

(14) Ver a este propósito García Benito, A. B., *op. cit.*, pp. 51-53.

⁽¹⁵⁾ Como preposição com sentido local, *por debajo de* responde à pergunta ¿*dónde?*, ao passo que *abajo* responde a ¿*adónde?* A mesma diferença aplica-se às dicotomias *delante/adelante* e *detrás/atrás*.

⁽¹⁶⁾ *Felizmente* se usa muy poco como sinónimo de *afortunadamente*, aunque sí en expresiones como «llevan 20 años *felizmente* casados».

⁽¹⁷⁾ Isto pode limitar as possibilidades de parassinonímia num idioma que o outro pode permitir: a partir (*a contar) del 2 de noviembre; tener éxito (*ser bien sucedido); sin éxito (*sin suceso); aficionado (*amador); conferencia (*palestra).

⁽¹⁸⁾ «Xunga é usado como adjetivo pejorativo, significa algo com mau aspeto. [Por] exemplo (...) um carro xunga (...). Xungaria será então um sítio ou área onde se pratica ou existe muitos xungas. “gente de xungaria” = “gente de mau aspeto”. “casa de xungaria” = “casa frequentada por xungas”. Pode também significar algo ecleticamente pobre, ou seja, um bairro de lata, quando os moradores trazem tudo o que encontram do lixo e metem a adornar a casa (...).», «O que é xunga?», Yahoo Answers - Ttefhche, <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090818162918AAAO6Eg>.

Exoneração de responsabilidade: Os textos incluídos são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião da Redação nem das instituições europeias.

A Redação é responsável pela linha editorial d'«a folha», cabendo-lhe decidir sobre a oportunidade de publicação dos artigos propostos.

Redação: Paulo Correia (Comissão); Valdemar Ferreira (PE); Manuel Leal (Conselho da UE); Victor Macedo (CESE-CR); António Raúl Reis (Serviço das Publicações)

Grupo de apoio: Ana Luísa Faria (Conselho da UE); Hilário Leal Fontes (Comissão); Susana Gonçalves (Comissão); Ana Lorenzo Garrido (Comissão); Joana Seixas (CESE-CR)

Paginação: Susana Gonçalves (Comissão)

Envio de correspondência: dgt-folha@ec.europa.eu

Edição impressa: oficinas gráficas do Serviço de Infraestruturas e Logística — Bruxelas (Comissão)

Edição eletrónica: sítio Web da Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia no portal da União Europeia — <http://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine>

Os artigos contidos neste boletim podem ser reproduzidos mediante indicação da fonte e do autor.

«a folha» ISSN 1830-7809

ISSN 1830-7809



9 771830 780004